Aveiro, 12 de Junho de 1965 * Ano XI * N.º 553

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

Quem acode às ESPECIALIDADES DE AVEIRO?

CONSIDERAÇÕES DE

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Vim um dia destes a Aveiro com pessoas amigas. Quis oferecer-lhes chá, mas como o tempo era pouco para ir mais longe resolvi fazê-lo no Hotel e pedi para me mandarem buscar uns ovos moles. Mal parecia ter visitas de fora da terra e não lhes dar as tão famosas doçarias locais.

Embora no Hotel soubessem a confeitaria de onde habitualmente gasto, como eu manifestasse pressa — tínhamos de seguir caminho — foram a outra mais próxima.

Que horror, que vergonha, que crime de lesa-paladar e lesa-regionalismo!

Pois é possível que não haja forma de evitar que se estraguem tão inconscientemente, tão desapiedadamente, especialidades que granjearam renome como sendo das melhores e mais consideradas do País?

Não tenho o menor desejo de ferir nem de prejudicar ninguém, mas não posso contemporizar com o desleixo, incompetência e falta de inteligência comercial que atentam de maneira tão nefasta contra a sobrevivência de verdadeiras preciosidades da doçaria e culinária aveirenses. Há que pedir providências a quem possa dá-las para impedir que se extingam essas jóias da gastronomia nacional que além do mais representam um real valor no panorama turístico e da economia regionais.

Em Aveiro come-se mal. Aparte as suas especialidades, a boa mesa parece ter poucos amadores. Se assim não fora, se a má cozinha fosse enjeitada, se o público fosse mais exigente, se houvesse algum culto pela boa culinária, já teriam surgido, aqui ou além, cozinheiros ou cozinheiras apreciáveis, impondo a sua arte com pratos típicos da sua lavra, como sucede em tantas outras terras onde criaram fama e proveito.

Continua na página 4

NOTAS DE M. D. — IX

AVEIRO turístico

Dizia-me, há dias, alguém, a propósito do turismo em Aveiro: «fazer isto, ou aquilo, só porque é turìsticamente necessário, não me parece fundamental». A observação vinha a respeito de eu ter aqui afirmado que o arranjo de certa estrada era uma necessidade, sob esse ponto de vista.

A verdade, porém, é que, se eu tenho focado, nestas colunas, o lado turístico de Aveiro e de tudo o que para ele pode concorrer, o que não é menos verdade é que, antes de mais nada, a faceta económica que o turismo encerra é primordial, fundamental, basilar mesmo! E que ninguém, novo ou velho, sábio ou ignorante, tenha disto a menor dúvida. Se não, vejamos: abre-se uma estrada, alarga-se e pavimenta-se, como deve ser, uma via de comunicação entre duas regiões, ou, mesmo, entre duas pequenas povoações, faz-se um melhoramento público de vulto, seja ele qual for, em especial com comodidades e bom gosto, rasga-se uma avenida, cria-se um parque de campismo, ou coisa semelhante, e, coisa curiosa, aquilo que, à primeira vista, pareceu sem grande finalidade, logo começou por beneficiar as gentes vizinhas, valorizar a propriedade adjacente, modificar a vida, etc., etc.. E se mais nada tivesse feito, cria-va-se, com isso, mais um motivo de civilização, que, se não é rentável, logo de início, pouco tempo depois começará a frutificar, de tal maneira a rapidez, em tudo e por tudo, tomou a dianteira no nosso século, seja qual for o lado por que encaremos a vida! E assim, tudo quanto é turístico é, pode dizer-se afoitamente, de ordem económica não só regional, mas nacional, muito embora assim o não entendam determinados indivíduos, e, até, às vezes, entidades de responsabilidade, que, infelizmente, até isso desconhecem. E, como não faço afirmações no ar, vou dar um pequeno exemplo de um facto que se passou quase aqui à porta: a Câmara de Vagos resolveu pôr em comunicação, por meio de uma ponte de madeira, as duas margens da

Continua na página 7

RODRIGUES JÚNIOR e a NEGRITUDE

ARTIGO DO DR. JOAQUIM DE MONTEZUMA DE CARVALHO

VIMOS no artigo anterior que não é necessário possuir-se esse sincretismo psico-biológico da raça para se entrar a viver seus problemas privativos. A raça não é um feudo nem engendra proibições. Exige-se apenas autenticidade. Daí que El Greco, de seu nome Domenico Theotocópulis, nascido e criado em Creta, homem de outra raça, se tenha fixado em Toledo e tornado o pintor mais «espanhol» de todos os tempos (se casticismo ibérico é religiosidade, afã místico, transcendência). Não era da raça ibérica. Viveu apenas e autênticamente os seus problemas. Foi quanto bastou. El Greco? Não, El Espanhol.

O outro conceito de Ro-

2 | a negritude superada

drigues Júnior que exige a nossa atenção é o da negritude. Está exacto em parte, mas foi superado. A cultura também tem ponteiros e marca horas. E o que leio em Rodrigues Júnior sobre a negritude poderia estar certo há

Continua na página 2

DE positivo sabe-se que os primeiros jogos Olímpicos datam de 776 A. C. Todavia, as competições atléticas remotam a milénios, que se perdem, imprecisamente, na mais funda antiguidade! A gravura da direita mostra-nos um efebo da velha Hélada tentando dominar a bola com a coxa; a de baixo reproduz, no relevo duma coluna de há 2 500 anos, uma fase do que hoje se chama o jogo do hóquei. Duas modalidades desportivas, cujas regras evoluíram no decurso dos anos, teriam sempre suscitado o maior interesse nos praticantes e desencadeado paixões nas massas de aficionados; mas nunca, como hoje, o entusiasmo teria atingido tão elevadas cotas, a ponto de se tornar indispensável impor-lhe severas normas de moderação e morigeração — particularmente no que se refere ao futebol — para evitar os condenáveis desmandos que tristemente se registam dentro e à volta dos rectângulos de jogo. Neste fim de época do «desporto-rei» — que coincide com o acume da prática internacional do hóquei patinado — os Portugueses estão a reafirmar a todo o Mundo a sua real valia. Oxalá que os triunfos internacionais, que tão gloriosamente os têm imposto à geral admiração, não continuem a ser manchados com excessos, como os que lamentàvelmente se verificaram há duas semanas, simultâneamente, em três campos nacionais de futebol. Porque, se assim não for, o «desporto-rei» será destronado, por ofensa — e ofensa perigosa! — à mais elementar ética desportiva.

HONRA AO MÉRITO!

Em luzida sessão realizada na quarta-feira em Lisboa e a que presidiu o Chefe do Estado, foram distinguidos, com justíssimos galardões, alguns dos mais ilustres professores do ensino primário oficial. Entre eles, figuraram a sr.ª D. Maria Felisberta Domingues e José Duarte Simão — aquela professora em Estarreja e este em Aveiro.

Se todo o professorado do ensino primário nos merece o mais franco e enternecido aceno de simpatia, pelo esforço, tão profícuo e tão mal compensado, que, heróica e estòicamente, dispende, de relevar são aqueles que, entre os demais, se distinguem pela supremacia dos seus méritos; e se no reduzido número dos distinguidos figuram os já prestigiados nomes de professores do Distrito Escolar de Aveiro, não podemos deixar de sublinhar o facto, como aveirenses que somos.

Mais particularmente ainda, rejubilamos com a justíssima outorga da Comenda da Instrução Pública ao prof. José Duarte Simão: ele é da casa do **Litoral**; é um dos seus mais apreciados colaboradores.

O magistério do prof. José Si-

Continua na página 4

PROF. DUARTE SIMÃO

Rodrigues Júnior e a Negritude

Continuação da primeira página

anos, mas não o está hoje. O autor de «Poetas de Moçambique» pensa o seguinte: a negritude é um complexo de inferioridade; é uma atitude de segregação racial; é um novo racismo, o racismo negro e violento, mau, desumano, sem ideal de Cristo, sem sentido de beleza, como se o homem fosse apenas um bruto, sem caridade, sem sentimento de fraternidade humana, de amor ao próximo.

O texto principal sobre a negritude é de Jean-Paul Sartre. Intitula-se «Orfeu Negro» e foi o seu extenso prólogo à «Anthologie de la Nouvele Poésie Nègre et Malgache», de Léopold Sédar Senghor *(Presses Universitaires de France,* Paris, 1948). Possuo a tradução brasileira desse texto, integrada no livro «Reflexões sobre o Racismo», de Sartre *(Difusão Europeia do Livro,* S. Paulo, 1963). Há outros textos, os de Aimé Césaire, de Jacques Roumain, anteriores ao de Sartre, mas o principal da teoria está em Sartre com a vantagem de ser um texto altamente filosófico.

Dizer-se que a negritude é um novo racismo, não é originalidade de Rodrigues Júnior. Sartre definiu a negritude como um «racismo anti-racista», sendo este racismo o «único caminho capaz de levar à abolição das diferenças de raça». Sartre dá-nos muitas outras definições de negritude, embora reconheça que a negritude é um complexo rebelde à análise (sòmente a poesia a fixará, mais, a negritude é, em essência, Poesia), visto ser a unidade viva e dialéctica de muitos contrários.

E como dizer o que ela é? — pergunta Sartre.

Logo responde: — *«Ora é uma inocência perdida que só teve existência num passado remoto ,ora uma esperança que só se realizará no seio da Cidade futura, ora se contrai num instante de fusão panteísta com a Natureza, ora se expande até coincidir com a história inteira da Humanidade, ora é uma atitude existencial e ora um conjunto objectivo das tradições negro-africanas».*
Mas enquanto Rodrigues Júnior afirma que é um novo racismo «violento e mau», Sartre assinala à negritude um carácter «provisório» (« assim a negritude é para se destruir, é passagem e não término, meio e não fim último») que se destina a «preparar a síntese ou a realização do humano numa sociedade sem raças». A negritude será provisória e transitória: *«o negro não aspira de modo algum a dominar o Mundo: quer a abolição dos privilégios étnicos, venham de onde vierem».* Isto é, *«mito doloroso e cheio de esperança, a negritude* — escreve Sartre *— nascido do Mal mas grávido de um Bem futuro».* Eis a diferença entre Sartre e Rodrigues Júnior.

Pessoalmente, custa-me a aceitar um «racismo anti-racista». O mesmo que dizer-se um «capitalismo anti-capitalista» ou um «realismo anti-realista». O que fica? O ser ou não ser? Mero truque de palavras? Há cerca de dois anos pus esta questão directamente a Aimé Césaire, que conheci em Knokke-Le-Zoute. O notável poeta negro da Martinica respondeu-me, reconhecendo à negritude «son caractère de combat, mais on auraite tort de n'y voir que ressentiments ou instincts d'agression, car l'élément de lutte qu'on y peut vivre n'a rien exprimé d'autre que l'impatience à la fraternité des hommes».

Mas, interprete-se como se queira a definição de «racismo anti-racista», a verdade é que a negritude está superada. Não corresponde já, no momento actual, a uma realidade palpitante. O próprio ensaio de Sartre trazia consigo a própria cova e a cruz do movimento, ao filiar a negritude na revolução comunista. Cito a Sartre: *«Para Césaire, o branco simboliza o capital, como o negro o trabalho. E, sem dúvida, não é por acaso que os bardos mais ardentes da negritude são ao mesmo tempo militantes marxistas».*

Como tenho pouca autoridade para afirmar estas coisas, recorro a um trabalho de Roger Bastide que estuda o «novo conceito de negritude» no número especial sobre África dos «Cadernos Brasileiros», organizado por Stefan Baciu e que ajudei a preparar. Um número que fiz chegar às mãos de Rodrigues Júnior, mas vejo que não leu o artigo de Roger Bastide, conhecido sociólogo francês que leccionou na Universidade de S. Paulo e actualmente rege cátedra na Sorbonne, em Paris.

Roger Bastide dedicou muitos trabalhos ao negro no Brasil. É uma autoridade. Eis o que Bastide nos diz como verdade irrefutável: *«O comunismo, então, poderia apoderar-se do movimento da negritude, pois o comunismo era anticolonialista. Sartre, em seu célebre prefácio à antologia «Orphée Noir», tentou incluir a negritude na conceituação marxista. Contudo, é suficiente rèler esse prefácio para nos apercebermos que, do ponto de vista marxista, a negritude nada mais é do que um aspecto provisório do movimento da libertação, já que, por fim, desaparecido todo o racismo, a negritude deveria desaparecer para não embaraçar a unidade da classe explorada. E Césaire, que estava inscrito no partido comunista, deveria deixá-lo, quando compreendeu que o anticolonialismo soviético nada mais era que um meio de enfraquecer as potências ditas imperialistas, mas em benefício de outras potências. De qualquer forma, esta segunda etapa da noção de negritude vai de 1935 a 1955, aproximadamente».*

Roger Bastide pensa mesmo que a negritude acabará por desaparecer num futuro próximo: *«A conjectura histórica mudou. E vêem-se mesmo estadistas africanos (e não dos menores) denunciar a negritude como um entrave ao futuro de suas nações. A ideologia da terceira força substitui no pensamento político africano a da negritude, que não é mais considerada pelos líderes das jovens nações como uma ideia africana, mas uma imposição dos intelectuais americanos negros».*

Há cerca de um ano, como refere o jornal «Jeune Afrique», a «Association des Etudiants Senegalais en France» promoveu um debate sobre o conceito de negritude no Senegal. O debate demonstrou que os intelectuais negros da área inglesa nunca aderiram ao movimento, havido como «coisa de francês».

E Ibrahima Signate resumiu o debate, no «Jeune Afrique»: *«A conferência-debate não pôde esgotar um assunto tão vasto quanto o da negritude. Não era esse, de resto, o objectivo aparente dos organizadores, que se propunham incitar os participantes à reflexão sobre o tema, com vista a outros confrontos. A noção de negritude parece, desde já, condenada na medida até em que as novas gerações de escritores e de universitários negros não se sentem mais limitados por ela. Resta àqueles que a repudiam a elaboração, para amanhã, de novos temas de pensamento e de criação literária».*

A negritude, um movimento se não definitivamente enterrado (e no outro mundo todos os esqueletos são brancos), superado pelas novas circunstâncias históricas. Sim, porque a U. R. S. S. não é esse reactor desinteressado da liberdade dos povos. E Rodrigues Júnior não tinha que indignar-se com esse «novo racismo violento e mau». Bastar-lhe-ia apontar que a negritude da área portuguesa não vive em uníssono com o que se passa lá fora e por esse Senegal, o Vaticano da negritude. Que os intelectuais da negritude portuguesa, se de facto existem, estão a ser mais papistas do que o Papa, o que prova ou ingenuidade ou ignorância.

Lembrando a Aimé Césaire, não quero deixar de lançar aqui para meditação de muitos, o que o poeta negro, de expressão viva e gentil, me disse nessa praia flamenga: *«A escravatura deixou nas Antilhas outra derivação mais lamentável ainda que a sobrevivência do preconceito racial na consciência dos brancos. Associando a noção de brancura à de riqueza e de poder, inculcou no homem de cor o prejuízo contra si mesmo, fazendo-o «negrófobo», à força de demonstrar-lhe que socialmente é muito importante ser-se branco, causou-lhe o horror de se rever na sua própria envoltura de ébano ou de bronze e ensinou-lhe a valorizar o homem segundo a cor de sua pele».*

Isto, que tão poucas vezes tem sido dito, contém todo o mundo de sugestões. Mas basta.

Lourenço Marques 17 de Maio de 1965

Joaquim de Montezuma de Carvalho

dos LIVROS & dos AUTORES

ESTANTE

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL»

Um grande acontecimento cultural! — eis como é lícito classificar o «Dicionário de História de Portugal» (ilustrado) que, em boa hora, o ilustre historiador e ensaísta Dr. Joel Serrão organizou e está a publicar com a colaboração dum grupo famoso de especialistas nacionais e estrangeiros. Dessa obra monumental, com uma apresentação magnífica em que não faltam centenas de gravuras, saiu mais um fascículo, o 33, como de costume admiràvelmente colaborado. Dos artigos desse fascículo destacamos os seguintes:

Lanifícios — Dr. Armando de Castro; *Larache* — Prof. Robert Ricard; *Latitude* — Prof. Luís de Albuquerque; *Laudémio* — Prof. Oliveira Marques *Leão e Portugal* — Dr. Barrilaro Ruas; *Legião Vermelha* — David Ferreira; *Leis, Cânones, Direito, Faculdades de* — Prof. Mário Júlio de Almeida Costa; *Leite, Diogo* — Prof. Gonçalves de Melo; *Leite, Duarte* — Prof. Vitorino Magalhães Godinho; *Leite Jerónimo Dias* — Dr. Cabral do Nascimento; *Leme* — Prof. Jacques Heers; *Leoa, Serra* — Com. Teixeira de Mota.

O «Dicionário História de Portugal» (ilustrado) é uma publicação de *Iniciativas Editoriais*.

«FOGO NA NOITE ESCURA»
de Fernando Namora

No dizer de Óscar Lopes, «FOGO NA NOITE ESCURA» é um dos livros fundamentais para a compreensão da obra do autor, FERNANDO NAMORA. História de uma geração que deu um exemplo de coragem, este romance toca num problema premente: a crise de uma concepção de Universidade, tradicionalista e aristocrática, face a uma sociedade que caminha fatalmente para uma vida mais justa e livre. É de salientar, ainda, o facto de este romance ser o único original português inserido na criteriosa «Colecção FORMENTOR», de Publicações Europa-América, L.da.

Um volume com excepcional apresentação gráfica.

«MATEMÁTICA PARA OPERÁRIOS»
do Dr. Aires Biscaia

A *Editorial Aster*, que há cerca de dois anos iniciou a publicação de obras de carácter didáctico, acaba de dar a público, na sua nova Colecção «Manuais Técnicos», uma «MATEMÁTICA PARA OPERÁRIOS», assinada pelo professor efectivo do Ensino Técnico, Dr. Aires Biscaia.

«MATEMÁTICA PARA OPERÁRIOS» é, como o próprio título indica, um livro destinado a todos quantos nas oficinas ou nas empresas industriais carecem de um apoio matemático para os seus cálculos e para a resolução cabal dos problemas que se lhes deparam.

Trata-se, evidentemente, de uma Matemática de conceitos fundamentais, ilustrada com numerosos exercícios de aplicação das fórmulas mais importantes e de uso corrente nas profissões metalo-mecânicas.

O livro, usando uma linguagem muito acessível, é conduzido com método apreciável e, estamos certos, bons serviços prestará nas empresas que promovem cursos de aperfeiçoamento para os seus operários.

O autor tem, actualmente, posição destacada no Ensino Técnico e são várias, já, as obras didácticas que lançou no mercado, todas elas revelando um profundo conhecimento da matéria da sua especialidade, bem como um método de exposição digno de nota.

«MATEMÁTICA PARA OPERÁRIOS» é, pois, uma obra que vivamente se pode recomendar a estudantes do Ensino Técnico e a todos os que numa oficina ou num escritório queiram relembrar conhecimentos úteis.

«SITUAÇÃO DA ARTE MODERNA»
de Jean Cassou

Assinado por autor de renome internacional, JEAN CASSOU, eis um estudo que o nosso grande público há muito necessitava. É que SITUAÇÃO DA ARTE MODERNA desvenda uma questão fundamental — quais as relações da arte com a sociedade mecanizada dos nossos dias? — mas para resolver essa questão estabelece princípios e definições, esclarece conceitos, que são outras respostas a outros problemas importantes e básicos: O que é a arte? O que é que distingue o artista? Será a arte susceptível de progresso?

Estilo e linguagem simples, quase didácticos, ideias de uma clareza absoluta, este brilhante estudo dum lúcido intelectual, destina-se não apenas aos indivíduos já envolvidos na problemática estética — e esses conhecem o autor e a importância desta obra — mas também àqueles que nela se quiserem iniciar.

Colecção «Estudos e Documentos», de Publicações Europa-América, L.da.

«PANORAMA DA ARTE MUSICAL CONTEMPORANEA»

Com regularidade, a *Editorial Estúdios Cor* tem vindo a publicar esta obra, terceiro volume da colecção «Panoramas Contemporâneos». É seu autor o musicólogo francês Claude Samuel, e a versão portuguesa está a cargo do Dr. João de Freitas Branco.

Dos fascículos n.os 5 e 6, oportunamente distribuídos, constam capítulos tão interessantes como «A Jeune France», «Os Compositores Independentes», «A Escola de Paris», «A Nova Música». Inicia-se o estudo das escolas nacionais, sendo o primeiro capítulo desta obra dedicado à música na Alemanha e na Austria. Característica importante desta série, que nestes fascículos também se evidencia, é a profusa documentação e minuciosa cronologia que a valoriza.

Em extra-textos, são apresentados retratos de Igor Strawinsky, Anton Weber, Olivier Messiaen, Karlheinz Stockhausen, Pierre Boulez e Luigi Nono.

«PROMESSA»
de Friedrich Durrnmatt

Uma nova obra de um dos maiores escritores suiços da actualidade, FRIEDRICH DURRNMATT, autor de «A Visita da Velha Senhora» e de «O Acidente», já publicado nesta colecção.

«A PROMESSA» é um livro diferente, que agradará a várias camadas de público. É que, se «A PROMESSA» é, em primeiro lugar, uma crítica forte e contundente a um falso racionalismo assente numa ideia abstracta e descarnada de homem, é também uma história policial perfeita, que rivaliza com as melhores obras dos escritores consagrados deste género de livros. Entendida na totalidade das suas intenções e significados, «A PROMESSA» é, sem dúvida, uma pequena obra-prima, editada por Publicações Europa-América, *na sua excelente Colecção «Os Livros das Três Abelhas».*

«FOCUS — Enciclopédia Internacional»

Está em distribuição mais um fascículo — o n.º 16, referente ao mês de Abril findo — desta enciclopédia, que iniciou agora o seu segundo volume.

O presente fascículo, como os que o precederam, é profusamente ilustrado, com magníficas gravuras, que muito valorizam a «FOCUS», excelente e feliz edição da *Livraria Sá da Costa.*

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL»

O volume n.º 73 (Janeiro de 1965) no Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos do Ministério das Finanças «Ciência e Técnica Fiscal», insere — para além da informação, legislação, antologia e comentários de muito interesse — os textos de recentes discursos proferidos pelo Ministro das Finanças e pelo Director-Geral das Contribuições e Impostos e os seguintes estudos: Juros de Mora — Alguns elementos para o seu Estudo, *por António Cândido Mouteira;* O Processo Administrativo para a Determinação da Colecta da Sisa, *por Francisco Alves dos Santos;* e Notas ao Código do Imposto de Capitais, *por Domingos Martins Eusébio.*

A OBRA QUE FALTAVA À NOSSA JUVENTUDE

JÁ foi dito que o que caracteriza a juventude é a febre de saber. Saída de um período em que já se desabituara de fazer as perguntas que outrora eram o gáudio (e a atrapalhação) dos pais e familiares, o jovem, à volta dos 12 ou 14 anos, começa a descobrir a piedosa falsidade de muitas das respostas que lhe tinham dado, começa a desgostar-se com o que lhe ensinaram ou querem ensinar os que o rodeiam, e começa a tentar encontrar a verdade por si próprio — pela sua inteligência, experiência e imaginação, sùbitamente desenvolvidas.

Nessa febre de saber, o jovem devora quase tudo o que encontra à mão; e raramente o que encontra à mão é aquilo que mais lhe conviria ler, quer sob o ponto de vista moral e educacional, quer sob o ponto de vista cultural «tout court». E, por vezes, até os pais colaboram ingènuamente na deformação do jovem. Sob o pretexto de se tratar de livros que distraem, compram-lhe livros que só contribuem para acentuar a crise da personalidade, para desviar as riquezas de imaginação, para desorientar a inteligência, para enfraquecer a vontade. Como se o jovem não visse muitos motivos de distracção, no melhor sentido da palavra, em obras de carácter científico e cultural!

Isto mesmo compreenderam os autores da ideia do lançamento da ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL e os seus colaboradores. Doravante, os jovens contam uma obra, simultâneamente agradável e útil, onde podem colher os ensinamentos essenciais sobre a vida e sobre o mundo, onde podem encontrar uma resposta actualizada às perguntas que a sua gula intelectual fomula. Isto sem terem de lutar contra o peso dos livros altamente eruditos (os artigos da ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL, breves e variados, foram redigidos com a máxima leveza e clareza e fixam, preferentemente, as linhas principais de cada matéria ou problema) ou contra a frieza dos livros técnicos (bastariam as ilustrações, muitas das quais a cores, para a recomendar aos jovens).

Em vez de abordar os temas por ordem alfabética, como normalmente se faz nas outras enciclopédias, os responsáveis pela VERBO JUVENIL preferiram, e muito bem, adoptar um critério cronológico: os temas são retomados de volume para volume a partir do ponto em que ficaram no volume anterior. Deste modo, torna-se muito mais aliciante, porque mais variada e doseada, a leitura dos artigos de cada volume, que pouco e pouco se vão completando.

Nos dois primeiros volumes, que temos à mão, incluem-se artigos que tentam iluminar aspectos obscuros do mundo em que vivemos («O Mundo dos Astros» e «Os Mistérios da Terra»); artigos qeu descrevem as primeiras civilizações conhecidas («Uma aventura sedutora: descobrir o passado» e «Entre o Tigre e o Eufrates»); artigos que falam da actividade intelectual na Antiguidade («A luta pela expressão do pensamento» e «Livros e Bibliotecas na Antiguidade»); artigos que abordam temas científicos («O átomo» e «A radioactividade»); artigos de História («Os primeiros habitantes da Península Ibérica» e «Portugal em busca de uma fronteira estável»); e ainda artigos sobre religião («O Povo Eleito» e «De Josué a Jesus Cristo»); sobre desporto («Os Jogos Olímpicos» e «A Caça»); sobre heróis da Antiguidade («Aquiles» e «Ulisses»), etc., etc..

António José Ferrer Correia, Miguel Freitas da Costa, José Esteves, Raul Rosado Fernandes, Tomaz de Figueiredo, Fernando Frade, Aldónio Gomes, Fernando Guedes, Antonino Henriques, José Marinho, Raul Miranda, Atónio Neto, Manuel Alves de Oliveira, Natália Paes, Ricardo de Saavedra, Arnaldo Saraiva, Joaquim Veríssimo Serrão, Manuel Breda Simões e Carlos Wallenstein foram os colaboradores dos dois primeiros volumes desta excelente e prometedora enciclopédia juvenil — que para mais, habilita ainda os seus leitores a valiosos prémios — cuja publicação a EDITORIAL VERBO em boa hora iniciou.

«Operação Plus Ultra» - 1965

Conforme foi já divulgado pela Imprensa, Rádio e Televisão, a caravana Juvenil da «Operação Plus Ultra» 1965, dirigida no nosso País por Rádio Clube Português, incluirá noticiário da sua viagem maravilhosa uma visita a Lisboa e arredores em datas a anunciar oportunamente mas que se devem fixar na segunda quinzena de Setembro.

Os pequenos heróis e a sua comitiva serão hóspedes do Hotel Estoril-Sol. É este o magnífico prémio que Teodoro dos Santos lhes oferece durante a permanência em Portugal.

Também a Companhia Carris se prontificou já a promover as deslocações entre nós num dos seus magníficos autocarros, dos representantes das crianças de Espanha, Portugal, Alemanha Ocidental, Austria, França e Itália, escolhidos pelo seu valor humano.

São as seguintes as bases que hão-de orientar em 1965 as relações e mútua colaboração entre a Sociedade Espanhola de Radiodifusão (cadeia S. E. R.) e a Ibéria, que tomaram o encargo da «Operação Plus Ultra», e as diferentes entidades europeias de Rádio e T. V., as quais serão designadas pelo nome de «Entidade Amiga».

1.º — A «Operação Plus Ultra» convida para a viagem maravilhosa, por Espanha e suas ilhas, Roma e Lisboa, uma criança de cada um dos seguintes países: Portugal, Alemanha Ocidental, Austria, França e Itália.

Estas crianças serão obsequiadas e vestidas com um magnífico enxoval de viagem de igual modo como os outros seus pequenos amigos espanhóis, que forem premiados.

2.º — Em cada País a criança será escolhida pela «Entidade Amiga» conforme o critério que a mesma entender conveniente, embora seguindo sempre o pensamento inicial da Operação, isto é, as crianças deverão ser eleitas pelos seus valores humanos, — actos de bondade, heroísmo, amor ao próximo e aos animais, desinteresse, sacrifício, etc..

3.º — As crianças que concorrerem ao prémio «Operação Plus Ultra» não poderão ter menos de 8 anos nem mais de 16.

4.º — A criança deverá ser eleita na primeira quinzena de Agosto de 1965, e a viagem de prémio será realizada nos primeiros dias de Setembro.

Todas as despesas de viagem desde a partida da criança do seu País, serão por conta «Operação Plus Ultra».

5.º — As crianças escolhidas pelas «Entidades Amigas», receberão, durante a viagem, um tratamento esmerado e ficarão ao cuidado de enfermeiras da Cruz Vermelha e de hospedeiras da Ibéria.

6.º — A representação da «Operação Plus Ultra» nos diversos Países, estará a cargo das delegações da Ibéria que darão todos os esclarecimentos e facilidades para o desenvolvimento da «Operação».

7.º — Durante a viagem das crianças manter-se-á um serviço informativo que dará conta da marcha da «Operação Plus Ultra».

8.º — A «Operação Plus Ultra» pretende ser a campanha infantil mais importante da Europa. Tal intenção, poderá tornar-se numa bela realidade, graças à estreita colaboração de todos. A união das crianças europeias, hoje, e de todo o Mundo, no futuro, é suficientemente importante para que possamos avaliar toda a magnitude desta Campanha.

Os mais importantes valores humanos das crianças, as acções provenientes desses mesmos valores, hão-de ter sempre a devida expansão noticiosa nos diversos Países ligados à «Operação».

O êxito da «Operação Plus Ultra» está na obra maravilhosa que se realiza, e da qual os seus organizadores se sentem orgulhosos, na certeza de terem prestado um valioso serviço à campanha internacional da Paz.

9.º — Rádio Clube Português continuará a dirigir no nosso País a «Operação Plus Ultra».

10.º — O Júri que procederá à escolha do premiado na «Operação Plus Ultra» é constituído por elementos oficiais, dirigentes da Imprensa, da Televisão e do Rádio Clube Português.

11.º — Os casos de valor humano das crianças verificadas a partir de 1 de Julho de 1964, deverão ser comunicados a Rádio Clube Português, «Operação Plus Ultra», Lisboa 1, até ao dia 30 de Junho do corrente ano, data em que se encerrará a recepção das referidas participações.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações camarárias da reunião de 31 de Maio findo:

— Foram presentes várias propostas para o fornecimento de um motor para lancha n.º 2 dos Serviços de Turismo, tendo sido, por proposta do sr. Presidente, deliberado submeter as mesmas a estudo e a parecer da Comissão Municipal de Turismo.

— A Câmara tomou conhecimento das informações e despachos exarados por diversas entidades, no processo do «Bloco residencial a edificar entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro», com os quais concordou o sr. Ministro das Obras Públicas, ficando apenas condicionado a um afastamento, proposto pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

— Foi presente um ofício da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Exploração da Administração-Geral dos Correios Telégrafos e Telefones, informando que, pela Portaria n.º 21 241, de 24 de Abril findo, foi tornada extensiva à área de distribuição urbana desta cidade, o serviço de receptáculos postais, isto é, todos os proprietários deverão colocar nos seus prédios os respectivos receptáculos, nas freguesias da Vera-Cruz e da Glória, desta cidade, até 31 de Dezembro de 1966 e na freguesia de Esgueira, também desta cidade, até 31 de Dezembro de 1967.

— Foi presente uma exposição de alguns comerciantes da cidade, a solicitar a revisão do regime de fim-de-semana, iniciado no Verão do ano passado, com vista à concorrência dos estabelecimentos dos restantes concelhos deste Distrito e dos distritos do Porto e de Coimbra.

Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado enviar fotocópia da exposição ao Grémio do Comércio, ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e aos Sindicatos interessados, a fim de emitirem o seu parecer.

— Foi deliberado abrir concurso para o fornecimento de quatro velocípedes com motor auxiliar, para os serviços de fiscalização do Município.

— Foram presentes diversas participações contra alguns proprietários que levaram a efeito obras para as quais não possuiam as respectivas licenças, tendo sido deliberado notificá-los para legalizarem ou demolirem as mesmas obras.

— Foi presente um ofício do Clube dos Galitos, a agradecer a oferta de um subsídio extraordinário, concedido pela Câmara àquela agremiação, no montante de 150 000$00.

— Foi autorizada a colocação de dois anúncios luminosos, em estabelecimentos comerciais na Av. do Dr. Lourenço Peixinho e na Rua de Cândido dos Reis.

Também foi autorizada a colocação de uma tabuleta na fachada de um estabelecimento comercial sito na referida avenida.

— Foi presente um requerimento do sr. Dr. Emídio César de Queirós Lopes, a solicitar informação sobre a viabilidade de construção de um edifício na Rua do Cabouco, destinado à instalação de um Colégio, tendo sido deliberado de acordo com a informação do Gabinete de Urbanização, informar o requerente que pode construir o edifício em referência, no local indicado.

— Foi deliberado, por proposta do sr. Presidente, exarar na acta um voto de congratulação, pela criação em Aveiro do Arquivo Distrital, de acordo com a alteração da orgânica das Bibliotecas e Arquivos, constante do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio do corrente ano.

— O sr. Presidente informou a Câmara de que visitou a freguesia de Nariz, no passado dia 28, inteirando-se das necessidades mais prementes da população daquela freguesia, e que oportunamente apresentará o respectivo relatório.

Festa Escolar das Crianças do Distrito

Verificado o lisonjeiro e animador êxito do ano passado com a festa infantil, que organizou sob a designação de «A Criança do Distrito nas suas Actividades Artísticas», a Direcção do Distrito Escolar, de novo com o patrocínio do Chefe do Distrito e da Delegação da Mocidade Portuguesa, repetiu no penúltimo domingo, como estava anunciado, a sua iniciativa e, pode dizer-se, com redobrado sucesso.

O empreendimento, que claramente patenteia a dedicação do professorado primário do Distrito à sua alta missão e à proficiência com que exerce o seu magistério, foi realçado pela presença do sr. Prof. Eng.º Fernando Serrão, Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que, de Lisboa, se deslocou propositadamente, acompanhado pelos srs. Dr. José Gomes Branco, Director-Geral do Ensino Primário, e Dr. Leopoldino de Almeida, Comissário Nacional da M. P..

Nesta tarde da criança — pois foi ela que verdadeiramente imperou em Aveiro —, cerca de 1 200 alunos das escolas dos vários concelhos do Distrito concentraram-se ao princípio da tarde, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Cerca das 14.30 horas, dali sairam, num animado e colorido cortejo, esfusiantes de alegria, entoando variadas canções, para o Parque do Infante D. Pedro, ouvindo, durante o desfile, carinhosos aplausos de grande número de pesssoas, ao longo do percurso.

A apresentação da pequenada, cuidadosamente preparada, iniciou-se cerca das 16 horas, na «Avenida das Tílias» do Parque, num amplo palanque e perante não só aquelas entidades, mas ainda o Prelado da Diocese, o Governador Civil do Distrito, Presidente do Município e a generalidade das autoridades civis e militares.

A exibição das crianças foi precedida por uma alocução do Director do Distrito Escolar, sr. Boaventura Pereira de Melo que, depois de ter dirigido cumprimentos àquele membro do Governo e demais autoridades presentes, pôs em realce o que, no aspecto pedagógico e social, representava a louvável jornada infantil e a devoção com que se entregou a este objectivo e professorado primário do distrito que tem a honra e satisfação de dirigir.

Com apreciável acerto e a enternecedora graciosidade própria da sua idade, foram depois subindo ao estrado e ouvindo as aclamações do numerosíssimo público que afluiu ao Parque, as representações das várias escolas. Envergando trajos diferentes, alguns dos quais de acentuada feição etnográfica, cantando números populares ou de carácter patriótico, em danças de inspiração regional ou em números de ginástica, durante mais de três horas a pequenada prendeu e enlevou a assistência, à qual foi difícil distinguir entre os grupos que melhor se apresentavam.

A UCIDT em Aveiro

Realizou-se na semana passada mais uma reunião deste organismo de Dirigentes de Trabalho.

O programa foi orientado pelo sr. Eng.º Pinto Mendes, que se deslocou propositadamente de Lisboa e que é o Secretário Geral de UCIDT.

A reunião decorreu em ambiente de muito interesse, sendo de esperar que tenha contribuido para estruturar este movimento em Aveiro.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 41 DO TOTOTOLA

20 de Junho de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	Espinho - Famalicão	1		
2	Varzim - Leixões	1		
3	Vila Real - Boavista	1		
4	Oliveirense - Feirense	1		
5	Marinhense - Covilhã	1		
6	Os Leões - Beira-Mar			2
7	Lamas - Peniche	1		
8	Torriense - Benfica (R.)			2
9	Sintrense-Sporting (R.)			2
10	C. Piedade - Almada	1		
11	Atlético - Alhandra	1		
12	Beja - Luso	1		
13	Farense - Portimon.	1		

Quem acode às especialidades de Aveiro?

Continuação da primeira página

Quando se pergunta, ao chegar a Aveiro, onde se pode comer algo de bom fora da cozinha afrancesada de 3.ª categoria que pulula do Minho ao Algarve, as pessoas encolhem-se, olham umas para as outras, e apenas apontam geralmente uma casa especializada em caldeiradas de enguias.

É pouco para uma cidade florescente, com pretensões turísticas e todas as razões para tê-las.

Não há uma tasquinha, um pequeno restaurante rústico, uma taberninha jeitosos,como se topam por toda a parte, em que possam saborear-se dois ou três pratos próprios de cada casa, como um arroz de pato, de mexilhão ou berbigão, umas variedades de bacalhau, — no reino dos bacalhoeiros o bacalhau parece um ilustre desconhecido —, o delicioso robalo cozido ou assado, bem apresentado e graciosamente guarnecido, as incomparáveis (mas autênticas) enguias de escabeche, espetadas de mexilhão, carneiro na caçoila, enfim: uns petiscos característicos que ganhassem nomeada e fossem procurados pelos visitantes pelo seu sainete próprio. Não. Apenas nos indicam (ou especialmente nos indicam) uma casa afamada em caldeiradas, na qual se serve bom peixe e boa carne num ambiente pouco atraente e em que a verdadeira, a saborosa caldeirada das incomparáveis enguias desta maravilhosa zona marítima está em franca decadência.

Boas enguias, sim. Mas caldeirada que começa a parecer-se com uma «cebolada», embora normalmente feita com enguias de primeira ordem, em lugar da clássica caldeirada à pescador de outros tempos, a boa, a verdadeira, a tradicional caldeirada!

A caldeirada foi concebida e criada pelos pescadores, ao gosto do seu paladar simples, servindo-se dos parcos temperos que tinham ao seu alcance.O «tempero-rei» eram e são as enguias, que não têm rival em parte alguma. Por isso se tornava uma comida saborosíssima mas em que os condimentos se não sobrepunham ao sabor da própria enguia — o que é lógico e está perfeitamente dentro das regras da mais reputada cozinha. Na comida não deve destacar-se o gosto dos temperos, mas o da sua essência. Faziam-na nas bateiras, como todos sabem, e à beira ria, e obedecia aos seus preceitos: «brazinos» de boa medida, que não era de ultrapassar para não serem gordos em demasia. «Unto-de-pão» da salgadeira, um pouco de banha de porco, um fio de azeite. Cebola pouca, cortada aos quartos; nunca cebola às rodas e em quantidade, como agora vejo. Quando havia tomate, um pouquinho dele, tudo com conta, peso e medida — o mais difícil de encontrar na cuilnária, como em tudo.

Eu não contesto a ninguém o direito de cozinhar as enguias, ou seja o que for, a seu modo. Só lhes contesto o único direito de chamar caldeirada ao que o não é, lamentando que o façam; e entendo que devia impedir-se de qualquer modo, a bem da boa cozinha, do desenvolvimento do turismo em embrião, do bom nome das especialidades desta terra que se usasem mal os nomes tradicionais dos seus pratos e doces de nomeada que tanto contribuiram para a tornar conhecida de lés-a-lés de Portugal.

O doce que outro dia me apresentaram com o rótulo de «ovos moles», carregado de açúcar baunilhado, envolto em hóstia espessa como solas de sapato, grosseiro, igual a qualquer doce de ovos de má qualidade de qualquer parte, é uma afronta aos deliciosos e finos «ovos moles» de Aveiro. Quem aqui vem comprar «ovos moles» com reputação, através de séculos, de um manjar de deuses e encontra tão inferior caricatura não pode deixar de ter uma desilusão, e os que os conhecem bem, a menos que sejam apáticos ou lhes falte o paladar, creio, não poderão conformar-se com o caminho que isto leva. E não são só os ovos moles e a caldeirada. Sucede o mesmo com o nosso riquíssimo folar da Páscoa, enguias de escabeche, etc.. Uma das últimas vezes que pedi que me levassem um folar de Aveiro, até casca de limão tinha. Parecia de qualquer padaria de Lisboa, que todas agora os fazem na época própria.

E as «enguias de escabeche» que se impingem aos forasteiros? Fritas, em vez de assadas, enroladas como as lisboetas «pescadinhas de rabo na boca» a escorrer óleo ou azeite para o escabeche em que ficam semanas ou meses!... Que lástima, que pena, ver assim abastardar o que era de tão boa cepa!

Isto não obsta a que não haja magníficas pastelarias em Aveiro. As minhas observações visam, apenas, as especialidades consagradas pela tradição, e essas... já poucos as fazem, ou sabem fazer bem.

Que acuda quem pode. É indispensável não deixar extinguir essas riquezas da nossa gastronomia. Que se estabeleçam prémios, façam concursos com júris de velhos conhecedores aveirenses (pois os outros são fictícios), se distingam os bons e desmascarem os maus produtores. Não se faz isso com hotéis, vinhos de marca, etc.? A Comissão de Turismo local não terá uma palavra a dizer, nenhuma atitude a tomar neste assunto?

Talvez seja excesso de amor a tudo quanto tem merecimento o calor que tomo nesta defesa. Mas julgo, pelo que vejo fazer em muitos outros sítios, que não estou fora da razão. Não discuto os meios. Apenas me interessam os fins: não deixar sossobrar as tão dignas de apreço especialidades aveirenses.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Honra ao Mérito!

— Continuação da primeira página

mão não se tem confinado nas salas das escolas: a sua lúcida inteligência, a sua palavra fácil, colorida, informada e convincente, as suas raras qualidades de amador cénico e de ensaiador teatral, o brilho da sua pena, a verticalidade do seu carácter — tudo tem contribuído, com generosa e total e desinteressada dádiva, para um magistério mais lato, nas salas de conferências e doutras reuniões, no palco, no jornal, em toda a parte.

Um abraço, muito efusivo, do **Litoral** ao prof. José Simão, pela justiça que lhe foi feita.

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 31 de Maio do corrente ano, deliberou abrir concurso para o *fornecimento de quatro velocípedes com motor auxiliar, destinados aos serviços da Câmara Municipal de Aveiro,* devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da da Câmara, até às 14.30 horas do dia 28 de Junho do corrente ano.

Os concorrentes deverão efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito de 1500$00 e o Caderno de Encargos encontra-se patente aos interessados, na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Junho de 1965

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Missa de Sufrágio

Um grupo de amigos do saudoso Tenente-piloto-aviador Aníbal Magalhães, falecido em Luanda no passado dia 29 de Maio, manda celebrar missa de sufrágio, pelo eterno descanso daquele jovem e malogrado oficial, que em Aveiro conquistara sólidas amizades, hoje, pelas 19 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz.

Pelos C. T. T.

— Amanhã, 13, e no domingo, dia 20 do corrente, estão abertas praças, na Estação dos C. T. T. de Aveiro, para a arrematação do serviço de condução de malas entre a referida Estação e os Caminhos de Ferro, aos combóios rápidos.

Nos mesmos dias, e também em 27 do corrente, haverá ainda praças para a arrematação do transbordo de malas entre as linhas do Norte e do Vale do Vouga.

— A portaria 21 241, de 24 de Abril findo, dos ministros do Interior e das Comunicações, determina que todos os prédios das freguesias da Glória e da Vera-Cruz devem ser dotados de caixas para receptáculo de correspondência, até 31 de Dezembro de 1966.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, na 227.ª sessão dedicada aos seus associados, o Cine-Clube de Aveiro fez exibir o filme italiano «A Loba», realizado por Alberto Lattuada e interpretado por Kerima, Ettore Manni e May Britt.

A próxima sessão foi marcada para o dia 25, no Cine Teatro Avenida, com a película «Casablanca», interpretada por Humphrey Bogard, Ingrid Bergman, Paul Henreid, Peter Lorre, Claude Rains e outros artistas, realizada por Michael Curtiz e com música de Max Steiner.

Combate à peste suína africana

Pela Intendência de Pecuária de Aveiro foi distribuido e afixado um «aviso» em que se dá conhecimento do teor de algumas disposições legais recentemente promulgadas, como normas de combate à peste suína africana.

Lembramos, portanto, a todos os proprietários de suínos o grande interesse que terão no conhecimento daquele «aviso».

«Flâmula»

«Flâmula», interessante boletim do pessoal da Empresa de Pesca de Aveiro, publicou agora um excelente número especial, consagrado inteiramente à inauguração, em Outubro do ano findo, da moderna fábrica de conservas de peixe e dos túneis de secagem de bacalhau da Empresa de Pesca de Aveiro, na zona portuária da Gafanha.

«Bodas de Ouro» da Formatura do Curso Jurídico de 1910-1915

Para confraternizar mais uma vez, reune nos dias 19 e 20 do corrente mês de Junho, em Coimbra, o Curso Jurídico que se matriculou na Universidade de Coimbra em 1910.

As adesões a esta reunião de saudade devem ser enviadas para Coimbra ou para Lisboa, imediatamente, para completa organização do programa da festa: em Lisboa, para o Dr. Albano Ribeiro Coelho, na Rua da Conceição, n.º 145-1.º E.º; e em Coimbra, para o Desembargador Dr. Henrique Serra de Carvalho, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Legião Portuguesa

Foi nomeado para prestar serviço no Comando Distrital da Legião Portuguesa de Aveiro, como Chefe da 2.ª Secção, o sr. Capitão Amílcar Ferreira, ilustre Comandante Distrital da P. S. P..

Festa de Despedida das Finalistas da Escola do Magistério

Na passada quarta-feira, dia 9, realizou-se a festa de despedida das oitenta e três alunas-mestras finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Pelas 11 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, celebrou missa, seguida da cerimónia da benção das pastas e insígnias das novas professoras.

Seguiu-se, na Escola do Magistério, um animado almoço volante, em que confraternizaram as alunas finalitas e as suas colegas do primeiro ano, os professores e a Directora daquele estabelecimento de ensino.

Comemorações do «Dia de Portugal»

★ Homenagem aos Heróis que morreram no Ultramar

Um grupo de militares aveirenses que prestaram serviço nas Províncias Ultramarinas promoveu, no «Dia de Portugal», uma expressiva e muito significativa homenagem à memória dos que para sempre ali caíram na defesa da integridade da Pátria.

A iniciatica foi acolhida com a maior compreensão pelas entidades oficiais, que logo ficaram integradas na comissão de honra daquela tocante cerimónia, que trouxe a Aveiro largas centenas de antigos soldados, de todos os pontos do Distrito, que serviram no Ultramar.

Cumprindo-se o programa nestas colunas anunciado, os antigos combatentes concentraram-se na parada do Regimento de Infantaria 10, pelas 17.30 horas, marchando depois para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — precedidos por uma fanfarra da Mocidade Portuguesa, e de um «castelo» com bandeiras e guiões. Integrou-se tamém no desfile uma representação da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra, com o respectivo estandarte.

Junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, e na presença das várias autoridades civis e militares aveirenses, perante deputações de militares de várias armas, prestou-se homenagem aos soldados e oficiais mortos no Ultramar, procedendo-se à respectiva chamada, em religioso silêncio.

Falou, então, o sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira, Presidente da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra.

A seguir, no Teatro Aveirense, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada. Usaram da palavra os srs. Alferes Abel Condesso, Afonso Queiró Fonseca da Cunha (estudante do Liceu de Aveiro), e Dr. Fernando Marques (Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa), encerrando a série de discursos o Chefe do Distrito.

Por último, no refeitório do extinto Regimento de Cavalaria 5, efectuou-se um jantar de confraternização de todos os antigos combatentes naturais do Distrito.

★ Na Escola Técnica

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, as celebrações do «Dia de Portugal» iniciaram-se às 11 horas, com uma sessão solene, durante a qual o professor de História daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. Jorge de Meneses Cabral, proferiu uma conferêncioa subordinada ao tema «Luís de Camões, Símbolo da Pátria Lusitana», e a aluna Lídia Pereira, do Curso de Formação Feminina, apresentou o trabalho literário «O Sentimento Amoroso e Patriótico de Camões».

A seguir, o Director da Escola Técnica, sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, presidiu à distribuição de prémios escolares, aos alunos mais classificados.

Finalmente, foram apresentadas uma lição de ginástica musicada, pelas classes femininas do Ciclo Preparatório, sob orientação da prof.ª D. Albertina Chaves Martins, e uma classe de ginástica educativa de alunos do Ciclo Preparatório, orientada pelo prof. António Dias de Lemos.

★ No Liceu Nacional

Como nos anos anteriores, também a Reitoria do Liceu Nacional de Aveiro promoveu uma sessão comemorativa do «Dia de Portugal», às 15 horas de anteontem.

Fizeram ouvir-se, em diversos números corais, o Orfeão Masculino e o Orfeão Menor Feminino do Liceu, e o professor sr. Dr. Hermenegildo Dias proferiu uma conferência subordinada ao tema «A Expressão da Realidade na Epopeia Camoniana».

Foram ainda distribuidos prémios dos «Jogos Florais» e impostas insígnias aos novos «chefes de quina» da Mocidade Portuguesa, tendo-se também inaugurado a habitual exposição de trabalhos escolares.

Na cerca interior do Liceu, realizou-se, por último, um interessante festival de educação física — por diversas classes ginásticas, masculinas e femininas.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 12 – às 21.30 horas — 12 anos.

Programa duplo, com os filmes: **Do Couplet ao Tango** — com Virginia Luque; e **Cavalgada Selvagem** — com Franca Bettoja e Massimo Gerotti.

Domingo, 13 – às 15.30 e às 21.30 — 17 anos.

O Cardeal — uma notável produção e realização americana, de Otto Preminger, com Tom Tryon, Carol Lindley, Dorothy Gish, John Saxon, Cecil Kellaway, Bill Hayes, Maggic Mc Namara e Romy Schneider.

Quinta-feira, 17 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Os Quatro Cabeleiras do «Após-Calypso» — um filme com os famosos Beatles.

Violento incêndio destruiu a sede do Beira-Mar!

Anteontem, pouco depos das 20 horas, toques estridentes e repetidos das «sereias» das duas corporações aveirenses de bombeiros, logo seguidos da rápida passagem de vários carros com material de ataque ao fogo convergindo nas artérias centrais da cidade, causaram geral alarme na população.

E porque, nessa hora precisamente, muita gente vinha de regresso a casa, depois de um dia de feriado e de sol bem passado nas praias vizinhas ou em passeios descontraidos pela cidade, logo densa multidão de muitos milhares de pessoas formigou em direcção ao ponto que se anunciava como centro do sinistro: a sede do Sport Clube Beira-Mar!

E o pânico tornou-se maior, por se saber que a referida sede ocupava o primeiro andar de um edifício pertencente a uma das maiores garagens de recolha de automóveis de Aveiro — a Garagem Trindade — que mantém diversas oficinas e reservatórios de combustível exactamente nas traseiras do prédio sinistrado.

Ainda no primeiro piso, com frente para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ficavam dois dos melhores estabelecimentos comerciais aveirenses (uma casa de modas e um «atelier» fotográfico).

Sob orientação dos respectivos comandantes, os «Bombeiros Velhos» e os «Bombeiros Novos» atacaram prontamente o incêndio — com a grande preocupação de evitarem que as chamas se propagassem aos edifícios vizinhos (entre eles o corpo principal da Garagem Trindade e a Capitania do Porto de Aveiro). Estiveram em actividade, abnegada e muito eficiente, cerca de uma centena de bombeiros — que se serviram de todo o material de que dispunham nos respectivos quartéis.

Origem do incêndio e alarme

Não puderam ser totalmente esclarecidas as origens do incêndio. As labaredas propagaram-se velozmente até ao forro do edifício — de ripadilho e travejamento a segurar o telhado. O pasto para as chamas era propício.

Ao que conseguimos averiguar, no próprio local, o alarme foi dado por um empregado da garagem, que notara espessa e negra nuvem de fumo saindo do prédio, no telhado. Na precipitação dos momentos iniciais, não terá sido convenientemente utilizado o extintor existente naquela zona da garagem. E, na sede do Beira-Mar, vários sócios ali presentes também não deram conta do fogo, senão depois dos primeiros toques das «sereias» dos bombeiros.

A acção dos bombeiros prejudicada pelo vento

Soprava, fortemente, vento do quadrante norte, mesmo em frente do edifício tomado de assalto pelas labaredas. Este foi um dos grandes e intransponíveis óbices que se depararam aos bombeiros, os quais igualmente encontraram grande contrariedade no facto da Ria se encontrar com pouca água, em baixa-mar acentuada, e na pouca pressão das bocas de incêndio.

Valeu, de certo modo, na emergência, o facto de terem há dias desaparecido as restrições no fornecimento de água de que os Serviços Municipalizados tiveram de lançar mão para obviar aos efeitos da prolongada estiagem que se tem atravessado.

«Há uns dias atrás — como nos confidenciou o Director dos Serviços Municipalizados — a tragédia poderia ter consequências bem mais desastrosas que as presentes.»

Prejuízos de largas centenas de contos

Conversámos com diversos dirigentes do Beira-Mar e com os proprietários dos estabelecimentos atingidos pelo incêndio. Impossível, òbviamente, determinar exactamente o montante dos prejuízos — estes podem, no entanto, avaliar-se em largas centenas (muito perto do milhar!) de contos, não totalmente cobertos pelo seguro.

Mercê de solidariedade demonstrada por muitos populares, comandados eficientemente pelo sr. Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P., logo se procedeu à retirada de todos os veículos guardados na garagem. E, em cadeia de esforços conjugados, igualmente se procedeu ao salvamento de quanto pudesse retirar-se da sede do Beira-Mar e dos estabelecimentos comerciais.

Assim, julgamos que puderam salvar-se todos os troféus do Beira-Mar, bem como a quase totalidade do recheio da sua Secretaria, além de alguns móveis e mesas de jogos. Ainda assim, os prejuízos devem ultrapassar as duas centenas de contos — já que, recentemente, tinham sido realizadas importantes obras de beneficiação de algumas dependências do edifício.

Quanto aos estabelecimentos, a casa de modas «Savoy» foi duramente atingida — pois o seu recheio ficou quase por completo inutilizado. Os prejuízos são elevadíssimos, de centenas largas de contos. Mais afortunados os Estúdios H. Ramos, donde foi possível retirar sem serem danificados diversos materiais e máquinas, sofreram diminuto prejuízo. E o mesmo sucedeu, no tocante ao recheio, com a garagem.

Nótulas finais

— Foi admirável o serviço de ordem imposto à multidão que acorreu a presenciar o sinistro. Filas de soldados, orientados pelos srs. Capitão Macedo e Aspirante Ramos de Carvalho, mantiveram o público a distância conveniente, permitindo aos bombeiros um trabalho eficaz, sem atropelos.

Prestaram magnífico auxílio as forças da P. S. P. e a Capitania do Porto de Aveiro.

— Os prestimosos elementos da «Tertúlia Beiramarense coadjuvados por membros da Direcção do Clube e alguns associados, desenvolveram também notável trabalho no salvamento.

— Estiveram no local, inteirando-se da extensão do sinistro, os srs. Dr. Manuel Louzada e Dr. Artur Alves Moreira, respectivamente Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Pela Câmara Municipal

Resumo das deliberações camarárias da reunião de 31 de Maio findo:

— Foram presentes várias propostas para o fornecimento de um motor para lancha n.º 2 dos Serviços de Turismo, tendo sido, por proposta do sr. Presidente, deliberado submeter as mesmas a estudo e a parecer da Comissão Municipal de Turismo.

— A Câmara tomou conhecimento das informações e despachos exarados por diversas entidades, no processo do «Bloco residencial a edificar entre o Liceu e a Escola Industrial e Comercial de Aveiro», com os quais concordou o sr. Ministro das Obras Públicas, ficando apenas condicionado a um afastamento, proposto pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário.

— Foi presente um ofício da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Exploração da Administração-Geral dos Correios Telégrafos e Telefones, informando que, pela Portaria n.º 21 241, de 24 de Abril findo, foi tornada extensiva à área de distribuição urbana desta cidade, o serviço de receptáculos postais, isto é, todos os proprietários deverão colocar nos seus prédios os respectivos receptáculos, nas freguesias da Vera-Cruz e da Glória, desta cidade, até 31 de Dezembro de 1966 e na freguesia de Esgueira, também desta cidade, até 31 de Dezembro de 1967.

— Foi presente uma exposição de alguns comerciantes da cidade, a solicitar a revisão do regime de fim-de-semana, iniciado no Verão do ano passado, com vista à concorrência dos estabelecimentos dos restantes concelhos deste Distrito e dos distritos do Porto e de Coimbra.

Por proposta do sr. Presidente, foi deliberado enviar fotocópia da exposição ao Grémio do Comércio, ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência e aos Sindicatos interessados, a fim de emitirem o seu parecer.

— Foi deliberado abrir concurso para o fornecimento de quatro velocípedes com motor auxiliar, para os serviços de fiscalização do Município.

— Foram presentes diversas participações contra alguns proprietários que levaram a efeito obras para as quais não possuíam as respectivas licenças, tendo sido deliberado notificá-los para legalizarem ou demolirem as mesmas obras.

— Foi presente um ofício do Clube dos Galitos, a agradecer a oferta de um subsídio extraordinário, concedido pela Câmara àquela agremiação, no montante de 150 000$00.

— Foi autorizada a colocação de dois anúncios luminosos, em estabelecimentos comerciais na Av. do Dr. Lourenço Peixinho e na Rua de Cândido dos Reis.

Também foi autorizada a colocação de uma tabuleta na fachada de um estabelecimento comercial sito na referida avenida.

— Foi presente um requerimento do sr. Dr. Emídio César de Queirós Lopes, a solicitar informação sobre a viabilidade de construção de um edifício na Rua do Cabouco, destinado à instalação de um Colégio, tendo sido deliberado de acordo com a informação do Gabinete de Urbanização, informar o requerente que pode construir o edifício em referência, no local indicado.

— Foi deliberado, por proposta do sr. Presidente, exarar na acta um voto de congratulação, pela criação em Aveiro do Arquivo Distrital, de acordo com a alteração da orgânica das Bibliotecas e Arquivos, constante do Decreto-Lei n.º 46 350, de 22 de Maio do corrente ano.

— O sr. Presidente informou a Câmara de que visitou a freguesia de Nariz, no passado dia 28, inteirando-se das necessidades mais prementes da população daquela freguesia, e que oportunamente apresentará o respectivo relatório.

Festa Escolar das Crianças do Distrito

Verificado o lisonjeiro e animador êxito do ano passado com a festa infantil, que organizou sob a designação de «A Criança do Distrito nas suas Actividades Artísticas», a Direcção do Distrito Escolar, de novo com o patrocínio do Chefe do Distrito e da Delegação da Mocidade Portuguesa, repetiu no penúltimo domingo, como estava anunciado, a sua iniciativa e, pode dizer-se, com redobrado sucesso.

O empreendimento, que claramente patenteia a dedicação do professorado primário do Distrito à sua alta missão e à proficiência com que exerce o seu magistério, foi realçado pela presença do sr. Prof. Eng.º Fernando Serrão, Subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que, de Lisboa, se deslocou propositadamente, acompanhado pelos srs. Dr. José Gomes Branco, Director-Geral do Ensino Primário, e Dr. Leopoldino de Almeida, Comissário Nacional da M. P..

Nesta tarde da criança — pois foi ela que verdadeiramente imperou em Aveiro —, cerca de 1 200 alunos das escolas dos vários concelhos do Distrito concentraram-se ao princípio da tarde, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Cerca das 14.30 horas, dali saíram, num animado e colorido cortejo, esfusiantes de alegria, entoando variadas canções, para o Parque do Infante D. Pedro, ouvindo, durante o desfile, carinhosos aplausos de grande número de pesssoas, ao longo do percurso.

A apresentação da pequenada, cuidadosamente preparada, iniciou-se cerca das 16 horas, na «Avenida das Tílias» do Parque, num amplo palanque e perante não só aquelas entidades, mas ainda o Prelado da Diocese, o Governador Civil do Distrito, Presidente do Município e a generalidade das autoridades civis e militares.

A exibição das crianças foi precedida por uma alocução do Director do Distrito Escolar, sr. Boaventura Pereira de Melo que, depois de ter dirigido cumprimentos àquele membro do Governo e demais autoridades presentes, pôs em realce o que, no aspecto pedagógico e social, representava a louvável jornada infantil e a devoção com que se entregou a este objectivo e professorado primário do distrito que tem a honra e satisfação de dirigir.

Com apreciável acerto e a enternecedora graciosidade própria da sua idade, foram depois subindo ao estrado e ouvindo as aclamações do numerosíssimo público que afluiu ao Parque, as representações das várias escolas. Envergando trajos diferentes, alguns dos quais de acentuada feição etnográfica, cantando números populares ou de carácter patriótico, em danças de inspiração regional ou em números de ginástica, durante mais de três horas a pequenada prendeu e enlevou a assistência, à qual foi difícil distinguir entre os grupos que melhor se apresentavam.

A UCIDT em Aveiro

Realizou-se na semana passada mais uma reunião deste organismo de Dirigentes de Trabalho.

O programa foi orientado pelo sr. Eng.º Pinto Mendes, que se deslocou propositadamente de Lisboa e que é o Secretário Geral de UCIDT.

A reunião decorreu em ambiente de muito interesse, sendo de esperar que tenha contribuído para estruturar este movimento em Aveiro.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 41 DO TOTOTOLA

20 de Junho de 1965

Nº	EQUIPAS	1	X	2
1	Espinho - Famalicão	1		
2	Varzim - Leixões	1		
3	Vila Real - Boavista	1		
4	Oliveirense - Feirense	1		
5	Marinhense - Covilhã	1		
6	Os Leões - Beira-Mar			2
7	Lamas - Peniche	1		
8	Torriense - Benfica (R.)			2
9	Sintrense-Sporting (R.)			2
10	C. Piedade - Almada	1		
11	Atlético - Alhandra	1		
12	Beja - Luso	1		
13	Farense - Portimon.	1		

Quem acode às especialidades de Aveiro?

— Continuação da primeira página

Quando se pergunta, ao chegar a Aveiro, onde se pode comer algo de bom fora da cozinha afrancesada de 3.ª categoria que pulula do Minho ao Algarve, as pessoas encolhem-se, olham umas para as outras, e apenas apontam geralmente uma casa especializada em caldeiradas de enguias.

É pouco para uma cidade florescente, com pretensões turísticas e todas as razões para tê-las.

Não há uma tasquinha, um pequeno restaurante rústico, uma taberninha jeitosos,como se topam por toda a parte, em que possam saborear-se dois ou três pratos próprios de cada casa, como um arroz de pato, de mexilhão ou berbigão, umas variedades de bacalhau, — no reino dos bacalhoeiros o bacalhau parece um ilustre desconhecido —, o delicioso robalo cozido ou assado, bem apresentado e graciosamente guarnecido, as incomparáveis (mas autênticas) enguias de escabeche, espetadas de mexilhão, carneiro na caçoila, enfim: uns petiscos característicos que ganhassem nomeada e fossem procurados pelos visitantes pelo seu sainete próprio. Não. Apenas nos indicam (ou especialmente nos indicam) uma casa afamada em caldeiradas, na qual se serve bom peixe e boa carne num ambiente pouco atraente e em que a verdadeira, a saborosa caldeirada das incomparáveis enguias desta maravilhosa zona marítima está em franca decadência.

Boas enguias, sim. Mas caldeirada que começa a parecer-se com uma «cebolada», embora normalmente feita com enguias de primeira ordem, em lugar da clássica caldeirada à pescador de outros tempos, a boa, a verdadeira, a tradicional caldeirada!

A caldeirada foi concebida e criada pelos pescadores, ao gosto do seu paladar simples, servindo-se dos parcos temperos que tinham ao seu alcance.O «tempero-rei» eram e são as enguias, que não têm rival em parte alguma. Por isso se tornava uma comida saborosíssima mas em que os condimentos se não sobrepunham ao sabor da própria enguia — o que é lógico e está perfeitamente dentro das regras da mais reputada cozinha. Na comida não deve destacar-se o gosto dos temperos, mas o da sua essência. Faziam-na nas bateiras, como todos sabem, e à beira ria, e obedecia aos seus preceitos: «brazinos» de boa medida, que não era de ultrapassar para não serem gordos em demasia. «Unto-de-pão» da salgadeira, um pouco de banha de porco, um fio de azeite. Cebola pouca, cortada aos quartos; nunca cebola às rodas e em quantidade, como agora vejo. Quando havia tomate, um pouquinho dele, tudo com conta, peso e medida — o mais difícil de encontrar na cuilnária, como em tudo.

Eu não contesto a ninguém o direito de cozinhar as enguias, ou seja o que for, a seu modo. Só lhes contesto o único direito de chamar caldeirada ao que o não é, lamentando que o façam; e entendo que devia impedir-se de qualquer modo, a bem da boa cozinha, do desenvolvimento do turismo em embrião, do bom nome das especialidades desta terra que se usasem mal os nomes tradicionais dos seus pratos e doces de nomeada que tanto contribuiram para a tornar conhecida de lés-a-lés de Portugal.

O doce que outro dia me apresentaram com o rótulo de «ovos moles», carregado de açúcar baunilhado, envolto em hóstia espessa como solas de sapato, grosseiro, igual a qualquer doce de ovos de má qualidade de qualquer parte, é uma afronta aos deliciosos e finos «ovos moles» de Aveiro. Quem aqui vem comprar «ovos moles» com reputação, através de séculos, de um manjar de deuses e encontra tão inferior caricatura não pode deixar de ter uma desilusão, e os que os conhecem bem, a menos que sejam apáticos ou lhes falte o paladar, creio, não poderão conformar-se com o caminho que isto leva. E não são só os ovos moles e a caldeirada. Sucede o mesmo com o nosso riquíssimo folar da Páscoa, enguias de escabeche, etc.. Uma das últimas vezes que pedi que me levassem um folar de Aveiro, até casca de limão tinha. Parecia de qualquer padaria de Lisboa, que todas agora os fazem na época própria.

E as «enguias de escabeche» que se impingem aos forasteiros? Fritas, em vez de assadas, enroladas como as lisboetas «pescadinhas de rabo na boca» a escorrer óleo ou azeite para o escabeche em que ficam semanas ou meses!... Que lástima, que pena, ver assim abastardar o que era de tão boa cepa!

Isto não obsta a que não haja magníficas pastelarias em Aveiro. As minhas observações visam, apenas, as especialidades consagradas pela tradição, e essas... já poucos as fazem, ou sabem fazer bem.

Que acuda quem pode. É indispensável não deixar extinguir essas riquezas da nossa gastronomia. Que se estabeleçam prémios, façam concursos com júris de velhos conhecedores aveirenses (pois os outros são fictícios), se distingam os bons e desmascarem os maus produtores. Não se faz isso com hotéis, vinhos de marca, etc.? A Comissão de Turismo local não terá uma palavra a dizer, nenhuma atitude a tomar neste assunto?

Talvez seja excesso de amor a tudo quanto tem merecimento o calor que tomo nesta defesa. Mas julgo, pelo que vejo fazer em muitos outros sítios, que não estou fora da razão. Não discuto os meios. Apenas me interessam os fins: não deixar sossobrar as tão dignas de apreço especialidades aveirenses.

CAROLINA HOMEM CHRISTO

Honra ao Mérito!

— Continuação da primeira página

mão não se tem confinado nas salas das escolas: a sua lúcida inteligência, a sua palavra fácil, colorida, informada e convincente, as suas raras qualidades de amador cénico e de ensaiador teatral, o brilho da sua pena, a verticalidade do seu carácter — tudo tem contribuído, com generosa e total e desinteressada dádiva, para um magistério mais lato, nas salas de conferências e doutras reuniões, no palco, no jornal, em toda a parte.

Um abraço, muito efusivo, do **Litoral** ao prof. José Simão, pela justiça que lhe foi feita.

COMUNICADO

A Direcção do Sport Clube Beira-Mar, reunida extraordinàriamente após o incêndio na sua sede, vem pùblicamente, e muito reconhecida, agradecer às entidades oficiais, corporações de Bombeiros Voluntários, R. I. 10, P. S. P., Capitania do Porto de Aveiro e ao público anónimo, que tanto ajudaram na tentativa de salvar o património do Clube, procurando por todos os meios minorar os elevados prejuízos registados.

A DIRECÇÃO

Câmara Municipal de Aveiro

Concurso

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 31 de Maio do corrente ano, deliberou abrir concurso para o *fornecimento de quatro velocípedes com motor auxiliar, destinados aos serviços da Câmara Municipal de Aveiro*, devendo as propostas ser enviadas à Secretaria da da Câmara, até às 14.30 horas do dia 28 de Junho do corrente ano.

Os concorrentes deverão efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o depósito de 1 500$00 e o Caderno de Encargos encontra-se patente aos interessados, na Secretaria da Câmara.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Junho de 1965

O Presidente da Câmara,

Dr. Artur Alves Moreira

Missa de Sufrágio

Um grupo de amigos do saudoso Tenente-piloto-aviador Aníbal Magalhães, falecido em Luanda no passado dia 29 de Maio, manda celebrar missa de sufrágio, pelo eterno descanso daquele jovem e malogrado oficial, que em Aveiro conquistara sólidas amizades, hoje, pelas 19 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz.

Pelos C. T. T.

— Amanhã, 13, e no domingo, dia 20 do corrente, estão abertas praças, na Estação dos C. T. T. de Aveiro, para a arrematação do serviço de condução de malas entre a referida Estação e os Caminhos de Ferro, aos combóios rápidos.

Nos mesmos dias, e também em 27 do corrente, haverá ainda praças para a arrematação do transbordo de malas entre as linhas do Norte e do Vale do Vouga.

— A portaria 21 241, de 24 de Abril findo, dos ministros do Interior e das Comunicações, determina que todos os prédios das freguesias da Glória e da Vera-Cruz devem ser dotados de caixas para receptáculo de correspondência, até 31 de Dezembro de 1966.

Cine-Clube de Aveiro

Ontem, no Teatro Aveirense, na 227.ª sessão dedicada aos seus associados, o Cine-Clube de Aveiro fez exibir o filme italiano «A Loba», realizado por Alberto Lattuada e interpretado por Kerima, Ettore Manni e May Britt.

A próxima sessão foi marcada para o dia 25, no Cine Teatro Avenida, com a película «Casablanca», interpretada por Humphrey Bogard, Ingrid Bergman, Paul Henreid, Peter Lorre, Claude Rains e outros artistas, realizada por Michael Curtiz e com música de Max Steiner.

Combate à peste suína africana

Pela Intendência de Pecuária de Aveiro foi distribuído e afixado um «aviso» em que se dá conhecimento do teor de algumas disposições legais recentemente promulgadas, como normas de combate à peste suína africana.

Lembramos, portanto, a todos os proprietários de suínos o grande interesse que terão no conhecimento daquele «aviso».

«Flâmula»

«Flâmula», interessante boletim do pessoal da Empresa de Pesca de Aveiro, publicou agora um excelente número especial, consagrado inteiramente à inauguração, em Outubro do ano findo, da moderna fábrica de conservas de peixe e dos túneis de secagem de bacalhau da Empresa de Pesca de Aveiro, na zona portuária da Gafanha.

«Bodas de Ouro» da Formatura do Curso Jurídico de 1910-1915

Para confraternizar mais uma vez, reune nos dias 19 e 20 do corrente mês de Junho, em Coimbra, o Curso Jurídico que se matriculou na Universidade de Coimbra em 1910.

As adesões a esta reunião de saudade devem ser enviadas para Coimbra ou para Lisboa, imediatamente, para completa organização do programa da festa: em Lisboa, para o Dr. Albano Ribeiro Coelho, na Rua da Conceição, n.º 145-1.º E.º; e em Coimbra, para o Desembargador Dr. Henrique Serra de Carvalho, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra.

Legião Portuguesa

Foi nomeado para prestar serviço no Comando Distrital da Legião Portuguesa de Aveiro, como Chefe da 2.ª Secção, o sr. Capitão Amílcar Ferreira, ilustre Comandante Distrital da P. S. P..

Festa de Despedida das Finalistas da Escola do Magistério

Na passada quarta-feira, dia 9, realizou-se a festa de despedida das oitenta e três alunas-mestras finalistas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro.

Pelas 11 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, celebrou missa, seguida da cerimónia da benção das pastas e insígnias das novas professoras.

Seguiu-se, na Escola do Magistério, um animado almoço volante, em que confraternizaram as alunas finalitas e as suas colegas do primeiro ano, os professores e a Directora daquele estabelecimento de ensino.

Comemorações do «Dia de Portugal»

★ Homenagem aos Heróis que morreram no Ultramar

Um grupo de militares aveirenses que prestaram serviço nas Províncias Ultramarinas promoveu, no «Dia de Portugal», uma expressiva e muito significativa homenagem à memória dos que para sempre ali caíram na defesa da integridade da Pátria.

A iniciatica foi acolhida com a maior compreensão pelas entidades oficiais, que logo ficaram integradas na comissão de honra daquela tocante cerimónia, que trouxe a Aveiro largas centenas de antigos soldados, de todos os pontos do Distrito, que serviram no Ultramar.

Cumprindo-se o programa nestas colunas anunciado, os antigos combatentes concentraram-se na parada do Regimento de Infantaria 10, pelas 17.30 horas, marchando depois para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — precedidos por uma fanfarra da Mocidade Portuguesa, e de um «castelo» com bandeiras e guiões. Integrou-se tamém no desfile uma representação da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra, com o respectivo estandarte.

Junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra, e na presença das várias autoridades civis e militares aveirenses, perante deputações de militares de várias armas, prestou-se homenagem aos soldados e oficiais mortos no Ultramar, procedendo-se à respectiva chamada, em religioso silêncio.

Falou, então, o sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira, Presidente da Liga dos Antigos Combatentes da Grande Guerra.

A seguir, no Teatro Aveirense, realizou-se uma sessão solene, presidida pelo Governador Civil de Aveiro, sr. Dr. Manuel Louzada. Usaram da palavra os srs. Alferes Abel Condesso, Afonso Queiró Fonseca da Cunha (estudante do Liceu de Aveiro), e Dr. Fernando Marques (Delegado Distrital da Mocidade Portuguesa), encerrando a série de discursos o Chefe do Distrito.

Por último, no refeitório do extinto Regimento de Cavalaria 5, efectuou-se um jantar de confraternização de todos os antigos combatentes naturais do Distrito.

★ Na Escola Técnica

Na Escola Industrial e Comercial de Aveiro, as celebrações do «Dia de Portugal» iniciaram-se às 11 horas, com uma sessão solene, durante a qual o professor de História daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. Jorge de Meneses Cabral, proferiu uma conferêncioa subordinada ao tema «Luís de Camões, Símbolo da Pátria Lusitana», e a aluna Lídia Pereira, do Curso de Formação Feminina, apresentou o trabalho literário «O Sentimento Amoroso e Patriótico de Camões».

A seguir, o Director da Escola Técnica, sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, presidiu à distribuição de prémios escolares, aos alunos mais classificados.

Finalmente, foram apresentadas uma lição de ginástica musicada, pelas classes femininas do Ciclo Preparatório, sob orientação da prof.ª D. Albertina Chaves Martins, e uma classe de ginástica educativa de alunos do Ciclo Preparatório, orientada pelo prof. António Dias de Lemos.

★ No Liceu Nacional

Como nos anos anteriores, também a Reitoria do Liceu Nacional de Aveiro promoveu uma sessão comemorativa do «Dia de Portugal», às 15 horas de anteontem.

Fizeram ouvir-se, em diversos números corais, o Orfeão Masculino e o Orfeão Menor Feminino do Liceu, e o professor sr. Dr. Hermenegildo Dias proferiu uma conferência subordinada ao tema «A Expressão da Realidade na Epopeia Camoniana».

Foram ainda distribuídos prémios dos «Jogos Florais» e impostas insígnias aos novos «chefes de quina» da Mocidade Portuguesa, tendo-se também inaugurado a habitual exposição de trabalhos escolares.

Na cerca interior do Liceu, realizou-se, por último, um interessante festival de educação física — por diversas classes ginásticas, masculinas e femininas.

Cartaz de Espectáculos

Teatro Aveirense

Ver anúncio em separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 12 – às 21.30 horas — 12 anos.

Programa duplo, com os filmes: **Do Couplet ao Tango** — com Virginia Luque; e **Cavalgada Selvagem** — com Franca Bettoja e Massimo Gerotti.

Domingo, 13 – às 15.30 e às 21.30 — 17 anos.

O Cardeal — uma notável produção e realização americana, de Otto Preminger, com Tom Tryon, Carol Lindley, Dorothy Gish, John Saxon, Cecil Kellaway, Bill Hayes, Maggic Mc Namara e Romy Schneider.

Quinta-feira, 17 — às 15.30 e às 21.30 horas — 17 anos.

Os Quatro Cabeleiras do «Após-Calypso» — um filme com os famosos Beatles.

FORÇA AÉREA
BASE AÉREA N.º 7
Fornecimento de Géneros

Faz-se público que se encontra aberto concurso até 21 de Junho para fornecimento de géneros: Mercearia, Pão, Carnes, Peixe e Azeite.

Os concorrentes deverão enviar a este Conselho Administrativo, em carta fechada e lacrada, até às 15 horas do dia indicado, propostas dos referidos géneros.

O fornecimento terá início em 1 de Julho e terminará em 30 de Setembro de 1965.

Os concorrentes terão de depositar neste Conselho Administrativo, no acto da entrega da proposta e como caução, a importância de 500$00 (quinhentos escudos), que levantarão caso não lhe seja adjudicado qualquer fornecimento.

O caderno de encargos encontra-se patente neste Conselho Administrativo todos os dias úteis, das 9 às 16 horas, excepto aos sábados.

Base em S. Jacinto, 7 de Junho de 1965

O Chefe da Contabilidade

Mário Guimarães Folhadela Marques

Ten. do S. I. C.

Violento incêndio destruiu a sede do Beira-Mar!

Anteontem, pouco depos das 20 horas, toques estridentes e repetidos das «sereias» das duas corporações aveirenses de bombeiros, logo seguidos da rápida passagem de vários carros com material de ataque ao fogo convergindo nas artérias centrais da cidade, causaram geral alarme na população.

E porque, nessa hora precisamente, muita gente vinha de regresso a casa, depois de um dia de feriado e de sol bem passado nas praias vizinhas ou em passeios descontraídos pela cidade, logo densa multidão de muitos milhares de pessoas formigou em direcção ao ponto que se anunciava como centro do sinistro: a sede do Sport Clube Beira-Mar!

E o pânico tornou-se maior, por se saber que a referida sede ocupava o primeiro andar de um edifício pertencente a uma das maiores garagens de recolha de automóveis de Aveiro — a Garagem Trindade — que mantém diversas oficinas e reservatórios de combustível exactamente nas traseiras do prédio sinistrado.

Ainda no primeiro piso, com frente para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ficavam dois dos melhores estabelecimentos comerciais aveirenses (uma casa de modas e um «atelier» fotográfico).

Sob orientação dos respectivos comandantes, os «Bombeiros Velhos» e os «Bombeiros Novos» atacaram prontamente o incêndio — com a grande preocupação de evitarem que as chamas se propagassem aos edifícios vizinhos (entre eles o corpo principal da Garagem Trindade e a Capitania do Porto de Aveiro). Estiveram em actividade, abnegada e muito eficiente, cerca de uma centena de bombeiros — que se serviram de todo o material de que dispunham nos respectivos quartéis.

Origem do incêndio e alarme

Não puderam ser totalmente esclarecidas as origens do incêndio. As labaredas propagaram-se velozmente até ao forro do edifício — de ripadilho e travejamento a segurar o telhado. O pasto para as chamas era propício.

Ao que conseguimos averiguar, no próprio local, o alarme foi dado por um empregado da garagem, que notara espessa e negra nuvem de fumo saindo do prédio, no telhado. Na precipitação dos momentos iniciais, não terá sido convenientemente utilizado o extintor existente naquela zona da garagem. E, na sede do Beira-Mar, vários sócios ali presentes também não deram conta do fogo, senão depois dos primeiros toques das «sereias» dos bombeiros.

A acção dos bombeiros prejudicada pelo vento

Soprava, fortemente, vento do quadrante norte, mesmo em frente do edifício tomado de assalto pelas labaredas. Este foi um dos grandes e intransponíveis óbices que se depararam aos bombeiros, os quais igualmente encontraram grande contrariedade no facto da Ria se encontrar com pouca água, em baixa-mar acentuada, e na pouca pressão das bocas de incêndio.

Valeu, de certo modo, na emergência, o facto de terem há dias desaparecido as restrições no fornecimento de água de que os Serviços Municipalizados tiveram de lançar mão para obviar aos efeitos da prolongada estiagem que se tem atravessado.

«Há uns dias atrás — como nos confidenciou o Director dos Serviços Municipalizados — a tragédia poderia ter consequências bem mais desastrosas que as presentes.»

Prejuízos de largas centenas de contos

Conversámos com diversos dirigentes do Beira-Mar e com os proprietários dos estabelecimentos atingidos pelo incêndio. Impossível, òbviamente, determinar exactamente o montante dos prejuízos — estes podem, no entanto, avaliar-se em largas centenas (muito perto do milhar!) de contos, não totalmente cobertos pelo seguro.

Mercê de solidariedade demonstrada por muitos populares, comandados eficientemente pelo sr. Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P., logo se procedeu à retirada de todos os veículos guardados na garagem. E, em cadeia de esforços conjugados, igualmente se procedeu ao salvamento de quanto pudesse retirar-se da sede do Beira-Mar e dos estabelecimentos comerciais.

Assim, julgamos que puderam salvar-se todos os troféus do Beira-Mar, bem como a quase totalidade do recheio da sua Secretaria, além de alguns móveis e mesas de jogos. Ainda assim, os prejuízos devem ultrapassar as duas centenas de contos — já que, recentemente, tinham sido realizadas importantes obras de beneficiação de algumas dependências do edifício.

Quanto aos estabelecimentos, a casa de modas «Savoy» foi duramente atingida — pois o seu recheio ficou quase por completo inutilizado. Os prejuízos são elevadissímos, de centenas largas de contos. Mais afortunados os Estúdios H. Ramos, donde foi possível retirar sem serem danificados diversos materiais e máquinas, sofreram diminuto prejuízo. E o mesmo sucedeu, no tocante ao recheio, com a garagem.

Nótulas finais

— Foi admirável o serviço de ordem imposto à multidão que acorreu a presenciar o sinistro. Filas de soldados, orientados pelos srs. Capitão Macedo e Aspirante Ramos de Carvalho, mantiveram o público a distância conveniente, permitindo aos bombeiros um trabalho eficaz, sem atropelos.

Prestaram magnífico auxílio as forças da P. S. P. e a Capitania do Porto de Aveiro.

— Os prestimosos elementos da «Tertúlia Beiramarense coadjuvados por membros da Direcção do Clube e alguns associados, desenvolveram também notável trabalho no salvamento.

— Estiveram no local, inteirando-se da extensão do sinistro, os srs. Dr. Manuel Louzada e Dr. Artur Alves Moreira, respectivamente Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

A DE MAIOR REPUTAÇÃO NO MERCADO

UM PRODUTO

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM

S.A.R.L. SACAVÉM

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, L.da
ARSAC – Materiais de Construção Civil, L.da
J. da Rocha Guilherme
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

CONTRAPLACADOS

Boas Madeiras – Boas Máquinas – Boa Técnica
Asseguram um Contraplacado Excelente

JOMAR

Pinho – Tola – Mogno – Limba – Marítimos, Etc. – PORTAS OKAL

AGENTE EM AVEIRO:

VIAFIL

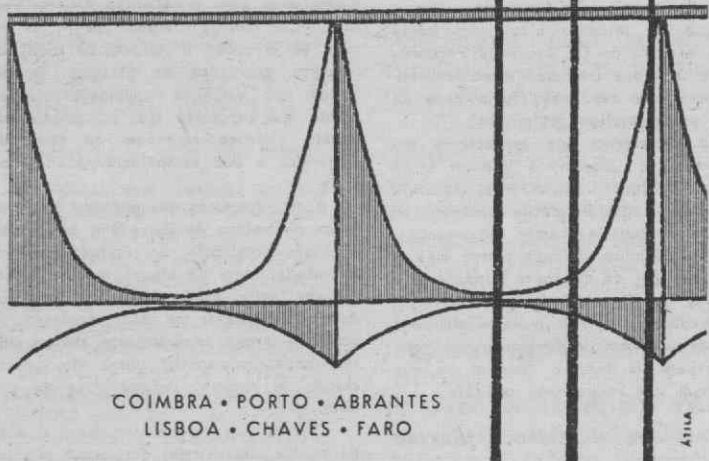
Rua de Cândido dos Reis, 69 – AVEIRO

---

bolachas

BRASÍLIA

Triunfo

MORENAS NA CÔR
DELICIOSAS NO SABOR

COIMBRA • PORTO • ABRANTES
LISBOA • CHAVES • FARO

LOJAS para escritório ou estabelecimento

Alugam-se duas no centro da cidade. Tratar na Travessa do Tenente Resende, 25-2.° Esq. — AVEIRO.

Dr. A. Briosa e Gala

RADIOLOGISTA

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte

Clínica Radiológica:

Estômago
Fígado
Intestinos

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.°-D.

Consultas com hora marcada

Telef. { *Consultório:* 24 438 / *Residência:* 24 202 }

AVEIRO

M. BEM CÓNEGO

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Consultas das 14.30 às 18 horas aos sábados das 11 às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 39-A 2.°

Telef. 24 508

AVEIRO

Empregado de Escritório

Regressado do Ultramar c/ conhecimentos de contabilidade e prática de escritório, deseja colocação. Informa a Redacção.

Venda em talhões terreno para construções

Informa:

Mário Cordeiro – Rua da Agra-Aradas, ou na Escola Comercial e Industrial de Aveiro.

Jazigo - Capela

Vende-se o N.° 37 do Cemitério Central de Aveiro acabado de construir.

Falar com a firma Graça, Santos & Pinho, L.da com oficina de Mármores em Esgueira — Aveiro. Telef. 22527.

Agência Funerária Trespassa-se

Em Aveiro, com bastante clientela e em plena laboração, com todos os utensílios necessários, incluindo 2 auto-funebres.

Para informar: Horto Esgueirense-Aveiro. Telef. 22415

Terreno — Vende-se

Em boas condições de construção na R. Hintze Ribeiro, n.os 38, 40 e 42. Informações na R. do Carmo, 58 — AVEIRO.

MANUMAR

Depósito de ROLAMENTOS em Aveiro

Entregas Rápidas

Av. Dr. L. Peixinho, 180-A — Tel. 23 501

Colocação

— pede, ex-funcionário graduado dos Caminhos de Ferro para Escritório ou Armazém.

Resposta a J. F. Santos — Oliveirinha — Costa do Valado.

Dr. Fernando Seiça Neves

Asmas - alergias

Ex-Estagiário dos Serviços de Alergia da Clínica de Nuestra Señora de La Concepcion (Dr. Jiménez Diaz) de Madrid e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona

Consultas a partir das 14.30 horas com marcação de hora

Consultório:
Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 87-1.° Esq.° - Sala 4

Residência:
Rua de Ílhavo, 46-2.° D.to

AVEIRO

Trespassa-se

Estabelecimento de fruta, hortaliça e petiscos na Rua dos Combatentes da G. Guerra, 102. Motivo retirada.

J. Rodrigues Póvoa

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório – Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.° Drt.° – Telefone 23 875 – às segundas, quartas e sextas-feiras partir das 10 horas.

Residência – Av. Salazar, 46-1.° Drt.° Telefone 22 750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Mecânicos de Automóveis de 1.ª

— Precisa a firma Henrique & Rolando. Rua de Cândido dos Reis - Aveiro.

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

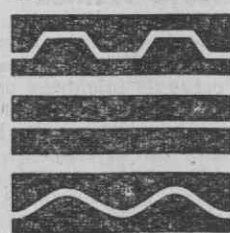
---

um material revolucionário

que não propaga o fogo

O ondulado plástico de PVC rígido

- RESISTENTE
- SEM FIBRAS INCORPORADAS
- ININFLAMAVEL
- INALTERAVEL
- ORIGINAL (perfil «GREGA»)

perfis

Inúmeras aplicações graças à sua leveza, à sua flexibilidade, à sua facilidade de colocação e à possibilidade das chapas serem entregues com os comprimentos desejados.
Chapas «ORGANIT» eis a solução ideal para a maioria dos problemas de coberturas, sheds, marquises, alpendres, revestimentos, etc.
Translúcidas ou opacas, a sua gama de cores (10 coloridos diferentes) permite obter notáveis resultados na decoração e na construção.

Depositário Distrital:

ERNESTO CORREIA DOS SANTOS

Rua do Comandante Rocha e Cunha, 106 e 108 — Telefone 23317 — AVEIRO

Revendedor em Aveiro: **ARSAC — Materiais de Construção Civil, Limitada**

Rua do Comandante Rocha e Cunha, 3 A — Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 89-B — Telefone 24555 — AVEIRO

Aveiro Turístico

Continuação da primeira página

Ria, em frente da quase desconhecida praia da Vagueira. Pois tanto bastou — e ela ainda mal vai a caminho do fim da construção — para que os terrenos marginais sextuplicassem em valor, e não tarda que compradores afluam em maior número, a justificar a sua maior valia, em atenção à lei da oferta e a procura, o que, aliás, é natural, naturalíssimo mesmo!

Claro que, como este, eu poderia apresentar casos sem número àquele observador e a tantos outros que supõem que querer fazer turismo, ou prepará-lo, é aplanar caminho para que os outros se divirtam à farta, e o mais còmodamente possível.

Assim, eu não compreendo que haja, neste país, uma entidade pública, com responsabilidades, que entenda que, por qualquer circunstância, seja ela qual for, por exemplo a ligação da Barra com S. Jacinto, por qualquer forma, rápida e cómoda, não seja uma necessidade económica de primeira grandeza, ao mesmo tempo que turística, de primeira ordem! Quem assim pensar dá-me o direito de pensar a seu respeito, que os seus conhecimentos de economia geral e turística andam pelas ruas da amargura, isto para não dizer coisa pior!

Outra coisa que eu não compreendo é que as duas Câmaras, a de Aveiro e a de Ílhavo, tivessem deixado desaparecer o parque de campismo que havia ali na Barra, e não voltassem a restabelecê-lo, em moldes higiénicos e modernos, como era mister.

Ainda no penúltimo verão eu tive de lamentar esse facto, e eu conto como, e porquê: numa tarde dele, já ao sol posto, cheguei à janela, por acaso, e vi, à volta de dois carros franceses, um sinaleiro e vários circunstantes, olhando para uma carta que se exibia, para mais fácil compreensão. Desci, a perguntar o que pretendiam, e logo mo indicaram, pois o parque de campismo lá estava assinalado. Antes eu o não tivesse feito e ficasse tranquilo, à janela, porque tive que justificar o seu desaparecimento, afirmando que, por falta de frequência, e só para se criar outro, mais amplo e mais higiénico, aquele que existia se tinha feito desaparecer! Eles fingiram acreditar-me; mas a verdade é que eu bem ouvi os comentários, sobretudo das senhoras que ficaram dentro dos carros! E agora, que cada um faça, também, os seus, que eu não me atrevo.

Bem me bastou o ridículo por que passei, nessa altura!

Na vida que passa, o turismo, sem um parque de campismo, como deve ser, é uma coisa que já hoje se não compreende. E muito menos se compreende que outras pessoas — o não compreendam, ou não queiram compreender. Têm-no toda a gente, fomentam-no todas as câmaras, principalmente as que têm praias; não há terra, por mais modesta que seja, que não olhe para esse problema como deve, isto porque nem toda a gente que viaja pode, ou quer fazer turismo à antiga, mas antes pretende viver umas férias como lhe apraz, ou gozar à sua vontade, e o mais livremente possível, o tempo que reserva para seu descanso! Bem seria para desejar que, ao menos, se não ficasse atrás da praia de Mira, já para não falar por exemplo de S. Pedro de Muel, e de tantas outras terras onde esse problema não só se não descurou, mas antes se tratou com cuidado, consciência e esmero!

Não haverá por aí quem tenha olhos para ver, e queira pôr em acção um bocadinho do seu bairrismo e apego ao torrão maravilhoso que, em Aveiro e seus limites, tem pérolas do mais fino gosto e jóias do mais puro quilate e valor? Bem lamentável é isso, francamente, pois já é mais que tempo que todos se juntem, no intento de se levar por diante uma obra que de todos é!...

M. D.

DESPORTOS

Continuação da última página

Xadrez de Notícias

melhores ciclistas do Benfica, Ovarense, Sangalhos e Sporting.

Disputam-se as seguintes corridas: «Critério de 30 voltas» e «Eliminação» (para Amadores); «Eliminação», «Perseguição» e «120 voltas em linha» (para Independentes).

Rui Maia, que há três épocas consecutivas vinha a orientar as equipas da Oliveirense, não continuará em Oliveira de Azeméis na próxima temporada. Para substituí-lo, os dirigentes da colectividade dirigiram convite ao conhecido desportista João Carlos Gomes da Costa.

Após o seu brilharete em Coimbra, oito dias antes, o Cucujães perdeu em casa, no domingo, frente à Académica (3-2), no jogo da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça Nacional de Principiantes.

Assim, as duas turmas tiveram de enfrentar-se de novo, num desempate, que se efectuou em Águeda anteontem, de manhã. Os estudantes, ganhando por 3-1, qualificaram-se para as meias-finais, eliminando os cucujanenses.

No Nacional da III Divisão, os resultados dos encontros de domingo passado foram os seguintes (nas séries em que há clubes aveirenses):

3.ª SÉRIE

Mortágua — Lusitânia 1-0
Valecambrense — Académico 2-1
Vildemoinhos — Ovarense 0-0

4.ª SÉRIE

Recreio — Marialvas 3-1
Alba — Caldas 2-2
Nazarenos — Mirense 2-0

Tal como a Ovarense, também o Recreio de Águeda assegurou, a uma jornada do final da prova, a conquista do primeiro lugar da sua série. Deste modo, as duas equipas aveirenses jogarão entre si, em duas «mãos», o direito a prosseguirem no torneio e à subida à II Divisão.

O Torneio de Atletismo Inter-Fábricas do Distrito de Aveiro promovido pelo Clube Desportivo de Estarreja inicia-se esta tarde, às 16 horas, estando a segunda jornada marcada para o próximo dia 17, quinta-feira (feriado nacional), no mesmo horário.

Beira-Mar — Cavilhã

época — foi uma equipa poderosa, realmente irresistível, e, como sempre sucede, como marcou sete golos poderia muito bem ter feito um maior número de tentos... já que, como é óbvio, não correspondeu um ponto a cada avançada...

O Covilhã esboçou replicar, sobretudo até ao intervalo, que se atingiu sòmente com a marca em 2-0. Fê-lo, porém, sem grande convicção — e jogadores houve que cedo renunciaram à luta, comprometendo inclusivé o esforço dos colegas. Mas, muito desgarrado e desunido, o «onze» mostrou-se sem grande poder. Na defensiva, e não obstante o avolumar do resultado, ainda os serranos disfarçaram certa inferioridade do conjunto — bem patente na dianteira, de nulo rendimento (o brasileiro Osvaldo chegou mesmo a rematar ao lado um *penalty!* — que poria a marca em 5-1...)

Os golos dos beiramarenses — para todos os gostos... — foram obtidos por DIEGO (9, 40 e 88 minutos), MIGUEL (46 e 65 minutos) e GAIO (62 e 86 minutos).

Na turma aveirense, estiveram em plano de muita evidência Azevedo, Gaio, Carlos Alberto, Evaristo e Diego — mas os restantes colegas enquadraram-se bem na manobra geral do «onze», que igualmente valeu como bloco unido e muito forte.

Nos «leões» da serra, os mais esforçados foram os jovens Leite e Vicente, e ainda Amílcar. Os guardiões utilizados também tiveram trabalho de muito mérito e acerto — impedindo que o «score» ganhasse maior desnível: não foram eles que comprometeram a equipa...

O desafio decorreu com exemplar correcção, sem problemas de monta para o juiz de campo. O trabalho de Álvaro Rodrigues, no entanto, foi sòmente regular.

Motonáutica

CATEGORIA «SC»

Mário Maymone, da Scuderia de Magos, correu sem adversários.

CATEGORIA «SD»

Rui de Noronha, da Scuderia de Magos, concluiu a prova sem opositores; Vaz Gomes ainda alinhou, mas desistiu, por avaria; e Manuel Alves Barbosa, antes da regata ainda, ficou sem possibilidades de concorrer também por avaria.

Andebol de 7

2.º dia

Espinho - Beira-Mar
Regentes Agrícolas - Salatinas

3.º dia

Regentes Agrícolas - Espinho
Beira-Mar - Salatinas

★ O grupo do Beira-Mar qualificou-se para o torneio máximo por ter ganho o desempate com o Amoníaco — em virtude de ambas as equipas concluirem o Distrital com os mesmos pontos.

I SEMANA do DESPORTO do DISTRITO de AVEIRO

Na passada terça-feira, o sr. Dr. Manuel Louzada, Governador Civil de Aveiro, presidiu a uma reunião para que tinha convocado dirigentes de todas as colectividades e associações desportivas do Distrito e os presidentes das câmaras municipais.

Após agradecer a presença do elevado número de organismos ali representados (foram diminutos os faltosos), o Chefe do Distrito falou da finalidade que visa atingir com a realização da I SEMANA DO DESPORTO DO DISTRITO DE AVEIRO — que intenta orgnaizar, em Julho próximo, dando corpo a sugestão oportunamente apresentada pelo Clube dos Galitos.

A I SEMANA DO DESPORTO DO DISTRITO DE AVEIRO — iniciativa que conta com o apoio do Subsecretário de Estado da Juventude e Desporto e do Director-Geral dos Desportos — pretende demonstrar a força do Desporto Aveirense, dentro do panorama nacional, e pretende ainda ser manifestação da vitalidade, desenvolvimento e progresso das várias modalidades praticadas pelos clubes aveirenses, contribuindo para sua valorização.

A reunião prolongou-se durante largas horas, em troca de pontos de vista entre os presentes, já que não se havia estabelecido qualquer esboço do programa daquela vultosa organização — sem dúvida interessante e muito curiosa, desde que firmada em bases realistas e praticáveis, em lugar dos quase utópicos planos em que pretendiam alicerçá-la.

Reconhecida, por fim, a impossibilidade manifesta de naquela magna assembleia se resolver algo de positivo — como urge que se faça, já que se fixou a realização da «Semana» de 12 a 18 do próximo mês —, foi decidido (seguindo uma proposta, muito oportuna, do sr. Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente do Clube dos Galitos, logo corroborada por delegados de outros clubes) incumbir-se uma comissão de estabelecer o programa geral dos vários festivais.

Da aludida comissão, que iniciou já os seus trabalhos, fazem parte o Delegado da Direcção Geral dos Desportos, representantes das várias associações regionais aveirenses (Andebol, Basquetebol, Ciclismo, Futebol e Natação) e alguns dirigentes.

Oportunamente daremos o programa geral do certame, que movimentará alguns milhares de desportistas, pondo em actividade vinte e uma modalidades diferentes!

OLIVEIRA do BAIRRO
novo campeão aveirense

Ao cabo de dez jornadas, renhidamente disputadas, terminou no domingo a última prova oficial da Associação de Futebol de Aveiro: o Campeonato Distrital da II Divisão. O torneio proporcionou justa e brilhante vitória ao conjunto de Oliveira do Bairro — após emocionante duelo com a turma do Valonguense, seu mais perigoso rival.

Sucedendo ao S. João de Ver na galeria dos campeões aveirenses da II Divisão, o simpático Oliveira do Bairro Sport Clube ganhou direito a ingressar na I Divisão Distrital, a partir da próxima época. Associando-nos ao júbilo, muito natural, da população daquela vila, felicitamos a nóvel colectividade, com parabéns extensivos aos seus briosos atletas e ao técnico da equipa, Armindo Teto.

— Em homenagem aos campeões do Oliveira do Bairro, e aproveitando o feriado nacional da próxima quinta-feira, dia 17, desloca-se àquela vila a turma principal do Beira-Mar, que disputará um desafio amigável com o grupo oliveirense.

ANDEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

I Divisão

Em moldes diferentes, em relação às épocas findas, o Campeonato Nacional da I Divisão vai ser disputado por fases — com os clubes das várias associações agrupados em três zonas na fase inicial.

A zona Centro, englobando equipas de Aveiro, Coimbra e Viseu, principia a ser disputada na noite de quarta-feira, dia 16, havendo depois desafios todos os sábados e quartas-feiras, até 17 de Julho próximo.

O calendário dos jogos ficou assim elaborado:

1.º dia

Atlético Vareiro - Viseu e Benfica
Salatinas - Paramos
Abravezes - Académica

2.º dia

Viseu e Benfica - Salatinas
Académica - Atlético Vareiro
Paramos - Abravezes

3.º dia

Abravezes - Viseu e Benfica
Salatinas - Atlético Vareiro
Académica - Paramos

4.º dia

Viseu e Benfica - Paramos
Atlético Vareiro - Abravezes
Salatinas - Académica

5.º dia

Académica - Viseu e Benfica
Paramos - Atlético Vareiro
Abravezes - Salatinas

Juniores

Também o Nacional de Juniores se disputa este ano em moldes diferentes. E, na Zona Centro, estarão em confronto, na fase inicial, equipas de Aveiro e Coimbra.

Os jogos — sempre aos domingos de manhã — começam já amanhã, de acordo com o calendário que a seguir publicamos:

1.º dia

Salatinas - Espinho
Beira-Mar - Regentes Agrícolas

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL DE MOTONÁUTICA

Na Albufeira do Maranhão, em Avis, e numa organização do Clube de Futebol «Os Avisienses» que concitou o interesse de numeroso e entusiástico público, principiou a disputa do Campeonato Nacional de Motonáutica, na tarde do último domingo.

Houve regatas de quatro categorias de barcos — mas, de acordo com os regulamentos oficiais, sòmente puderam ser considerados os resultados das provas da categoria «EU» (nas categorias «BU», «SC» e «SD» não concluiram as regatas concorrentes no número mínimo regulamentar).

Vejamos, agora, os resultados gerais desta primeira jornada:

CATEGORIA «EU»

1.ª «mão» — 1.º — Mário Gonzaga Ribeiro, 400 pontos; 2.º — Manuel Alves Barbosa, 300; 3.º — Eng.º João Carlos Aleluia, 225; 4.º — Luís Manuel Ramalho, 169; 5.º — Dr. Castelo Branco, 127; 6.º — Nuno Alberto Mendes, 95; 7.º — António Vaz Gomes, 71.

2.ª «mão» — 1.º — Manuel Alves Barbosa, 400 pontos; 2.º — Mário Gonzaga Ribeiro, 300; 3.º — Luís Manuel Ramalho, 225; 4.º — António Feu, 169; 5.º — Eng.º João Carlos Aleluia, 127; 6.º — Nuno Alberto Mendes, 95; 7.º — Dr. Castelo Branco, 71.

— António Feu, por avaria, não concluiu a primeira regata; e igual precalço sucedeu a António Vaz Gomes, na segunda.

Um outro concorrente, Óscar Viana (da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão) virou o barco, na primeira regata, não logrando qualquer ponto.

Mário Gonzaga Ribeiro e Manuel Alves Barbosa tiveram de realizar uma regata de desempate, que foi favorável ao representante do Naval de Cascais. Assim, a pontuação final ficou ordenada como se segue:

1.º — Mário Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais, 700 pontos; 2.º — Manuel Alves Barbosa, Sporting Clube de Aveiro, 700; 3.º — Luís Manuel Ramalho, Scuderia de Magos, 394; 4.º — Eng.º João Carlos Aleluia, Sporting Clube de Aveiro, 352; 5.º — Dr. Castelo Branco, Associação Naval Infante de Sagres, 198; 6.º — Nuno Alberto Mendes, Associação Naval Infante de Sagres, 190; 7.º — António Feu, Associação Naval Infante de Sagres, 169; 8.º — António Vaz Gomes, Scuderia de Magos, 71.

CATEGORIA «BU»

O Eng.º Firmino de Moura (A. N. I. S.) ganhou as duas «mãos», competindo apenas com o Eng.º José Araújo (A. N. I. S.).

Continua na página 7

Na manhã de anteontem, partiu para Madrid, acompanhado de sua esposa, o atleta aveirense Domingos Cerqueira. Vai ali, em representação do Banco Português do Atlântico, de que é funcionário na filial de Aveiro, para tomar parte nas «Olimpíadas Bancárias», como elemento integrante da poderosa equipa de andebol daquela instituição de crédito.

É de esperar que Domingos Cerqueira, pelas suas reconhecidas qualidades de valoroso e correcto desportista — trata-se de um dos mais ecléticos atletas portugueses, com assinalável prática nas mais diversas modalidades — galhardamente represente as cores nacionais em terras de Espanha, nas árduas competições que ali se realizarão com afamadas equipas europeias.

Na gravura ao lado, vemos o versátil desportista quando, como capitão da equipa de andebol do Beira-Mar, recebia, das mãos de seu pai — o inesquecível avançado-centro das históricas equipas de futebol do mesmo prestigiado Clube aveirense, Décio Cerqueira — a «Taça Dr. José Christo».

XADREZ de NOTÍCIAS

No próximo número, publicaremos uma interessante entrevista concedida ao LITORAL pela campeã belga de ciclismo Marie Thèrése Naessens, que participou nos recentes festivais internacionais de pista realizados no nosso País, em Lisboa, Porto e Sangalhos.

Em representação do nosso País, a Federação Portuguesa de Motonáutica escolheu para participarem nas corridas internacionais marcadas para Rabat (Marrocos), no dia 20 deste mês, os desportistas Manuel Alves Barbosa, do Sporting de Aveiro (Zona Norte), Mário Gonzaga Ribeiro, do Clube Naval de Cascais (Zona Centro) e António Feu, da Associação Naval Infante de Sagres (Zona Sul).

O Illiabum Clube promove amanhã, com início às 16 horas, um festival de homenagem aos seus basquetebolistas juniores, campeões metropolitanos. O programa inclui os desafios de basquetebol ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE AVEIRO — CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO (equipas femininas) e ILLIABUM — CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO (juniores), além de exibições de patinagem artística, por Maria Judith, do Benfica.

Amanhã, com início às 15 horas, realiza-se um Torneio de Tiro aos Pratos, em Estarreja, integrado nos festivais anuais promovidos pelo Clube Desportivo de Estarreja.

No último domingo, no campo da Quinta do Gato, realizou-se um «torneio relâmpago» de futebol entre as equipas populares do Eirol, Quinta do Picado, J. A. C. e Clube Desportivo de Aveiro.

No final, a J. A. C. venceu por 1-0 o Desportivo de Aveiro, tendo os dois grupos alinhado desta forma:

C. D. A. — Rosas; Alberto, Armando e Mota; João e Albino; Porto, Jorge Loura, Manuel António, Júlio e Amândio.

J. A. C. — Lino; Farela, Louceiro e Morgado; Amândio e Carlos; David I, Limas, Matos, Pereira e David II.

Amanhã, com início às 16.30 horas no Estádio-Pista da Bairrada, o Sangalhos promove um festival de ciclismo, que conta com a participação dos

Continua na página 7

FUTEBOL

«Taça Ribeiro dos Reis»

● *A terceira jornada deste torneio concluiu-se com os resultados que registamos a seguir:*

GRUPO A

Vila Real — Famalicão	1-2
Boavista — Leixões	3-2
Varzim — Leça	4-0
Porto — Espinho	6-0

GRUPO B

Os Leões — Feirense	4-1
Beira-Mar — Covilhã	7-0
Marinhense — Peniche	5-1
Lamas — Oliveirense	1-2

Tabelas classificativas:

★ GRUPO A

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	3	3	0	0	13-0	6
Varzim	3	2	0	1	10-5	4
Famalicão	3	2	0	1	7-6	4
Boavista	3	1	1	1	5-5	3
Leça	3	1	1	1	3-4	3
Vila Real	3	1	0	2	5-5	2
Leixões	3	1	0	2	3-9	2
Espinho	3	0	0	3	2-16	0

★ GRUPO B

	J	V	E	D	Bolas	P
Beira-Mar	3	2	1	0	11-2	5
Marinhense	3	2	1	0	7-1	5
Oliveirense	3	2	1	0	5-3	5
Os Leões	3	2	0	1	8-4	4
Covilhã	3	1	1	1	4-10	3
Lamas	3	0	1	2	2-5	1
Peniche	3	0	1	2	3-9	1
Feirense	3	0	0	3	3-9	0

● *Jogos para amanhã:*

Famalicão — Varzim
Leixões — Vila Real
Boavista — Porto
Leça — Espinho
Feirense — Marinhense
Covilhã — Os Leões
Beira-Mar — Lamas
Peniche — Oliveirense

BEIRA-MAR, 7 COVILHÃ, 0

Jogo em Aveiro, sob arbitragem do sr. Álvaro Rodrigues, de Coimbra. Os grupos apresentaram-se assim constituidos:

BEIRA-MAR — Adelino; Girão, Evaristo e Pinho; Carlos Alberto e Brandão; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Azevedo.

COVILHÃ — Arnaldo (Arlindo, aos 67 m.); Leite, Manteigueiro e Amílcar; Lãzinha e Saraiva; Hugo, Carvalho, Osvaldo, Coureles e Vicente.

Os beiramarenses, melhor adaptados ao piso do rectângulo, muito pesado e ensopado pelas chuvas que caíram durante o dia, jogaram em grande plano — impondo-se claramente ao seu valoroso opositor. Os auri-negros, firmes e seguros na defesa, que matou à nascença todas as débeis tentativas dos serranos, dominaram a faixa central do terreno e tiveram uns dianteiros com bom sentido de golo, que por completo desbarataram a oposição dos covilhanenses.

Assim se atingiu um *score* elevado, é certo, mas a condizer com o verdadeiro cariz do desafio. O Beira-Mar — com uma das suas mais equilibradas actuações da

Continua na página 7